

Roberto Sanches Mubarak Sobrinho
Andrea Monteiro Tarragô
Adriano Teixeira de Oliveira
Elisa Gomes de Lima
Patricia Melchionna Albuquerque
(orgs.)

Relatório de Internacionalização da **PÓS-GRADUAÇÃO** 2026

Governo do Estado do Amazonas

Roberto Cidade Maia Filho
Governador

Universidade do Estado do
Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib
Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro
Vice-Reitora

Roberto Sanches Mubarak Sobrinho
**Pró-reitor de Pesquisa e Pós-
Graduação**

Patrícia Melchionna Albuquerque
**Coordenadora de Pós-Graduação
*Stricto Sensu***

Vanessa dos Reis Magno
**Gerente de Pós-Graduação *Stricto
Sensu***

Tânia Lúcia Viana de Souza
Larissa Thayná Gonzaga Bezerra
Itaiciara Rodrigues de Oliveira
Ruth Nayara Rocha das Chagas
Elisa Gomes de Lima
Hayle Pereira de Souza Júnior
Aryanna Thayná Simões Bezerra
Assessores Técnicos

Isabelly Regina Moraes de Oliveira
Fernando Cardoso Ferreira
Estagiários

editora **UEA**

Isolda Prado de Negreiros Nogueira
Horstmann
Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de
Freitas
Gerente

Wesley Sá
Editor Executivo

Raquel Maciel
Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira
Horstmann (Presidente)
Adriana Távora de Albuquerque Taveira
Carlos Mauricio Seródio Figueiredo
Gislaine Regina Pozzetti
Josefina Diosdada Barrera Khalil
Katell Uguen
Orlem Pinheiro de Lima
Silvia Regina Sampaio Freitas
Vanúbia Araújo Laulate Moncayo
Conselho Editorial

Wesley Sá
Coordenação Editorial

André Teixeira
Revisão textual

Iasmim Rodrigues
Dominique Lobo
Adaptação de Layout

Wesley Sá
Finalização



Todos os direitos reservados © Universidade do Estado do Amazonas.
Permitida a reprodução parcial desde que citada a fonte

Esta edição foi revisada conforme as regras do Novo Acordo
Ortográfico da Língua Portuguesa

U58r

2026

Universidade do Estado do Amazonas.

Relatório de Internacionalização da Pós-Graduação 2026 /
Orgs. Roberto Sanches Mubarak Sobrinho... [et. al]. – 1. ed. –
Manaus, AM: Editora UEA, 2026. 51 p.: il. color.; e-book
Formato PDF

ISBN 978-85-7883-862-1

1. Ensino superior – Internacionalização 2. Pós-graduação. 3.
Cooperação internacional na educação. I. Sobrinho, Roberto
Sanches Mubarak (orgs.) II. Título.

CDU 1997 – 378.14

Elaborada pela bibliotecária Sheyla Lobo Mota/CRB11/484



*editora***UEA**

Av. Djalma Batista, 3578 – Flores | Manaus – AM – Brasil

CEP 69050-010 | +55 92 992058858

editora.uea.edu.br | editora@uea.edu.br



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. ANÁLISE INSTITUCIONAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO BASEADA NAS FORTALEZAS, FRAQUEZAS E AMEAÇAS.....	8
2.1. Pontos Fortes	8
2.2. Pontos Fracos	10
2.3. Ameaças.....	12
3. INDICADORES GERAIS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	13
3.1. Indicadores Específicos da Produção Científica	22
3.2. Áreas das Produções Científicas	22
3.3. Métricas Associadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	23
4. PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES COLABORADORAS INTERNACIONAIS.....	25
5. MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO	27
5.1. Programa GCUB de Mobilidade Internacional (GCUB-Mob).....	27
5.2. Programa Latino-Americano de Intercâmbio Acadêmico (PILA)	28
5.3. Programa Move La América da CAPES	28
5.4. Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE)	28
5.5. Programa de Pesquisador Visitante (PROVISIT).....	30
5.6. Programa CAPES-Global.edu	30
5.7. Outras Ações de Internacionalização	31
6. PANORAMA INSTITUCIONAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO	33
6.1. Dados da Assessoria de Relações Internacionais (ARI).....	33
6.2. Avaliação Comparativa de Dados dos Programas de Pós-Graduação e da Assessoria de Relações Internacionais.....	34
7. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM AS INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS	39
8. FRAGILIDADE DAS INFORMAÇÕES DE ORIGEM INSTITUCIONAL.....	42
9. GOVERNANÇA: CRIAÇÃO DO COMITÊ ADMINISTRATIVO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO	44
9.1. Plataformas Integradas de Monitoramento e Análise	44
9.2. Plano de Enfrentamento – Eixos Operacionais	44
9.3. Propostas Estratégicas Imediatas	45
Eixo 1 – Integração de Bases (PROPESP–ARI–AGIN–PPGs)	45
Eixo 2 – Monitoramento de Resultados e Produtos	45
Eixo 3 – Formação e Captação Internacional	45
Eixo 4 – Governança e Sustentabilidade.....	45
9.4. Encaminhamentos de Gestão Institucional	46
9.5. Indicadores (KPIs) Para Acompanhamento	46



10. ROTEIRO DE MATURIDADE E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO (2026)	47
10.1. Diagnóstico do Roteiro de Maturidade Institucional.....	47
10.2. As Sete Dimensões da Internacionalização sob a Lente da CAPES	48
10.3. Intercâmbio Virtual, Selo BRaVE e Padrões de Avaliação Global	49
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50



1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar o panorama da internacionalização na pós-graduação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a atual situação de suas colaborações e demais ações internacionais, com base em diagnóstico realizado, cujo escopo assenta-se em quatro frentes principais:

- I. Indicadores de produção científica da UEA indexados no SciVal¹, analisados em diferentes recortes temporais conforme a disponibilidade e a natureza dos dados, com predominância do período de 2015 a 2024, considerando publicações, colaborações com instituições internacionais, áreas de produção, métricas qualitativas e quantitativas e sua associação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- II. Informações fornecidas pelos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), coletadas via formulário institucional;
- III. Dados obtidos junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) sobre os PPGs que foram inseridos nas propostas das redes do Capes Global.edu;
- IV. Dados sobre acordos internacionais institucionais obtidos através da Assessoria de Relações Internacionais (ARI).

Para atender às novas diretrizes propostas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), aos editais voltados à internacionalização institucional, como o CAPES-Global.edu, e a outros mecanismos de captação de recursos, tornou-se necessário fortalecer a inserção internacional da UEA. Esse processo contribui para ampliar o protagonismo científico da Amazônia e do Brasil e consolidar a Universidade como parceira estratégica em iniciativas globais, favorecendo a cooperação acadêmica e científica, o diálogo intercultural e o desenvolvimento sustentável.

Assim, a UEA precisa garantir a estreita integração das ações de internacionalização ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de modo a consolidar os Programas de Pós-Graduação (PPGs), aprimorar os mecanismos de gestão de convênios internacionais e integrar informações sobre a internacionalização, para que seja possível traçar estratégias que proporcionem maior visibilidade institucional e atratividade para a recepção de estudantes e pesquisadores nacionais e internacionais.

¹ SciVal é uma plataforma on-line de análise de desempenho de pesquisa científica desenvolvida pela editora Elsevier, que usa dados da base bibliográfica Scopus.



Historicamente, a internacionalização na UEA tem se expandido com expressivo dinamismo, alavancada pelas iniciativas de docentes e grupos de pesquisa vinculados aos seus 30 Programas de Pós-Graduação, bem como pelo suporte institucional oferecido pela ARI, instituída pela Lei Estadual nº 3.595/2011. A riqueza e a diversidade dessas parcerias — que abrangem desde conexões no Sul Global até redes consolidadas na Europa e nas Américas — evidenciam a maturidade da pós-graduação e indicam o momento oportuno para o aperfeiçoamento contínuo dos fluxos administrativos e institucionais.

Em consonância com as diretrizes da CAPES e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEA, este relatório fundamenta a transição para um modelo moderno e unificado de governança de dados. A integração das informações busca valorizar a atuação conjunta da ARI, da PROPESP e dos PPGs, assegurando maior interoperabilidade, rastreabilidade e visibilidade global para os resultados gerados pela universidade.

Ao consolidar evidências, mapear conquistas e propor eixos estratégicos para a gestão de informações, este relatório se posiciona como um instrumento decisório e propositivo, pautado pelo respeito institucional, pela transparência e pela valorização de todos os atores que constroem a inserção internacional da UEA.

Recentemente, por meio da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG) da PROPESP, foi criada a Comissão de Internacionalização da Pós-Graduação (Portaria nº027/2025-CPPG/UEA), responsável pela elaboração deste relatório e pela condução das 3 propostas para o edital Capes-Global.edu, do qual a UEA participou como associada, com todas as propostas aprovadas. Adicionalmente a Comissão foi responsável pela revisão do Plano de Internacionalização da Pós-Graduação da UEA.

Neste novo momento em que a UEA direciona esforços à construção de redes nacionais e internacionais, em especial no âmbito do Capes-Global.edu, tornou-se essencial a elaboração de um diagnóstico institucional abrangente. Esse diagnóstico contempla a identificação de pontos fortes, fragilidades, ameaças e oportunidades, bem como a análise dos mecanismos adotados para consolidar acordos e termos de cooperação na pós-graduação.

VALOR INSTITUCIONAL E PROPÓSITO

"Ao consolidar evidências, mapear conquistas e propor eixos estratégicos para a gestão de informações, este relatório se posiciona como um instrumento decisório e propositivo, pautado pelo respeito institucional, pela transparência e pela valorização de todos os atores que constroem a inserção internacional da UEA."



2. ANÁLISE INSTITUCIONAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO BASEADA NAS FORTALEZAS, FRAQUEZAS E AMEAÇAS

Com base nos relatórios oriundos da ferramenta SciVal, referentes predominantemente ao período de 2015 a 2024, é possível analisar os pontos fortes, as fragilidades e as ameaças relacionadas à internacionalização da pesquisa e da pós-graduação da UEA. Essas informações subsidiam a tomada de decisões e a formulação de ações destinadas a potencializar os aspectos positivos e mitigar as fragilidades identificadas.

2.1. Pontos Fortes

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UEA é composta atualmente por 30 PPGs, sendo 16 programas próprios, 11 em rede e 3 em associação, distribuídos em diversas áreas do conhecimento (**Tabela 1**).

Tabela 1: Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) com envolvimento da Universidade do Estado do Amazonas.

Modalidade	Situação	Programas de Pós-Graduação
Profissional	Rede	Artes (PROFARTES)
Acadêmico	Rede	Biodiversidade e Biotecnologia da Rede BIONORTE (Rede BIONORTE)
Acadêmico	Associação	Biodiversidade e Ensino de Ciências Naturais na Amazônia (PPGBEC)
Acadêmico	Rede	Bioquímica e Biologia Molecular – PMBqBM (MULTICÊNTRICO)
Acadêmico	Próprio	Biotecnologia e Recursos Naturais da Amazônia (MBT)
Profissional	Próprio	Ciências Aplicadas à Dermatologia (PPGCAD)
Acadêmico	Próprio	Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH)
Acadêmico	Próprio	Ciências da Saúde na Amazônia (PPGCSA)
Acadêmico	Associação	Clima e Ambiente (CLIAMB)
Acadêmico	Próprio	Direito Ambiental (PPGDA)
Acadêmico	Próprio	Educação (PPGED)
Acadêmico	Rede	Educação em Ciências e Matemática (REAMEC)
Acadêmico	Próprio	Educação em Ensino em Ciências na Amazônia (PPGEEC)
Acadêmico	Rede	Educação na Amazônia (EDUCANORTE)
Profissional	Próprio	Enfermagem em Saúde Pública (ProENSP)
Profissional	Próprio	Engenharia Elétrica (PPGEEL)



Modalidade	Situação	Programas de Pós-Graduação
Profissional	Rede	Ensino de Computação em Rede (PROFCOMP)
Profissional	Rede	Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (PROFÁGUA)
Acadêmico	Próprio	Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)
Acadêmico	Próprio	Letras e Artes (PPGLA)
Profissional	Rede	Matemática (PROFMAT)
Acadêmico	Próprio	Medicina Tropical (PPGMT)
Acadêmico	Próprio	Geografia (PPGEO)
Profissional	Próprio	Música (PPGMUS)
Profissional	Rede	Processos e Tecnologias Educacionais em Rede Nacional (PPGPTECRN)
Profissional	Rede	Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT)
Acadêmico	Próprio	Saúde Coletiva (PPGSC)
Profissional	Rede	Saúde da Família (PROFSAÚDE)
Acadêmico	Associação	Saúde Pública na Amazônia (DASPAM)
Profissional	Próprio	Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (PPGSP)

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP).

Essa estrutura contribui significativamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado do Amazonas e da Amazônia brasileira. Dos programas listados acima, seis estão localizados em municípios com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo de 0,699: Tabatinga, Itacoatiara, Tefé e Parintins, o que demonstra o compromisso institucional com a descentralização da formação e a interiorização do conhecimento.

Além disso, a UEA possui cadastrados no Diretório Nacional de Pesquisa do CNPq mais de 200 grupos de pesquisa certificados, bem como cerca de 201 laboratórios cadastrados e certificados no Diretório de Laboratórios (DIRLAB) da UEA, dos quais 58 estão cadastrados na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa (PNIPE) do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

De acordo com o SciVal, a área de excelência em Saúde e Bem-Estar (ODS 3) concentra 468 publicações, com alto impacto (FWCI = 1,19) e 5.873 citações, reforçando a relevância científica da instituição. Em termos de participação temática, destacam-se as áreas de Medicina (34,1%), Física e Astronomia (15,5%), Agricultura e Ciências Biológicas (10,8%) e Imunologia (10,0%), conforme detalhado na seção 3.2. Há ainda um elevado volume de citações em colaborações acadêmicas, com FWCI = 3,16, e reconhecimento em tópicos estratégicos, como bioeconomia, manejo de acidentes ofídicos, doença de Chagas e dinâmica ambiental.



É nesse cenário que a proposta de desenvolvimento institucional da UEA está ancorada, isto é, em princípios de equidade e sustentabilidade, sob os pilares da democracia, da dignidade humana, da justiça social e da conservação ambiental, em sintonia com as demandas da Amazônia e com os desafios nacionais. É em tal contexto que a Política de Ações Afirmativas nos PPGs da UEA está consolidada, pela qual é assegurada a inclusão de grupos socioeconômicos diversos, de origens étnicas, de gênero e de pessoas com deficiência.

Levando em conta tais paradigmas, a Política de Pesquisa e Pós-graduação da UEA, instituída pela Resolução N° 29/2023-CONSUNIV, concentra-se no desenvolvimento da Amazônia com sustentabilidade, promovendo a inovação tecnológica e fortalecendo grupos de pesquisa (*Stricto Sensu* e *Lato Sensu*). A PROPESP/UEA conduz essa política, incentivando a internacionalização e apoiando com **Programas Institucionais Estruturantes**:

- PROPOSDOC: Bolsas de pós-doutorado;
- PROVISIT: Pesquisadores visitantes;
- PROPUBLICA: Apoio a publicações e periódicos;
- PICT-UEA: Iniciação científica e tecnológica;
- PROTLAB: Tutoria em laboratórios;
- PROATEC: Apoio técnico à pós-graduação;
- PROINFRA-PG: Infraestrutura dos programas de pós-graduação;
- PROAVLIA: Consultoria para avaliações de programas;
- PROINTER-PG: Interiorização da pós-graduação;
- PROMOB-PG: Mobilidade acadêmica;
- PROCEXP: Consolidação e expansão da pesquisa;
- PROLATO: Expansão da pós-graduação *lato sensu*.

A consistente captação de recursos de Pesquisa e Desenvolvimento (PD&I) e a aprovação de projetos em agências de fomento nacionais e estaduais ampliam a infraestrutura e garantem maior impacto às pesquisas, consolidando a UEA como protagonista no desenvolvimento científico e sustentável do Amazonas.

2.2. Pontos Fracos

Apesar dos avanços, a UEA apresenta fragilidades estruturais e estratégicas que limitam sua projeção no cenário científico global. O impacto de citação ponderado (FWCI)² permanece abaixo de 1,0 em diversas áreas, refletindo um desempenho desigual entre áreas, bem como certa dificuldade de alcançar maior relevância internacional.

² O Impacto de Citação Ponderado por Área (FWCI) indica como o número de citações recebidas pelas publicações de uma entidade se compara com o número médio de citações recebidas por todas as outras publicações semelhantes no universo de dados (banco de dados Scopus).



A produção acadêmica depende fortemente de colaborações nacionais (54,5%), que constituem baixo impacto ($FWCI = 0,62$), de modo a restringir o alcance e a visibilidade dos resultados. A integração interna entre pesquisadores da própria UEA é reduzida, pois apenas 3,8% das publicações resultam de colaboração entre grupos da mesma instituição, revelando baixa articulação intrainstitucional. A visibilidade global também é limitada: somente 23,1% das publicações estão em periódicos de maior impacto (CiteScore top 10%).

No campo dos ODS, há fragilidades em áreas essenciais para o desenvolvimento regional e social. Os ODS com menor desempenho incluem:

- ODS 4 – Educação de Qualidade;
- ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico;
- ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis;
- ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

As lacunas indicam vulnerabilidades estratégicas e concentração de forças nas áreas biomédicas e da saúde, em detrimento de outras frentes científicas igualmente relevantes. Essa informação reflete, de forma direta, as ações dos PPGs em consonância com as normativas de cada área da CAPES, uma vez que o alinhamento aos ODS está ligado às práticas e resultados desenvolvidos no interior dos respectivos PPGs, permitindo compreender com precisão a vocação científica, formativa e social de cada programa.

Além disso, a UEA não dispõe de uma política institucional consolidada de cotutela e dupla titulação, o que limita a formação internacional dos seus discentes e restringe a criação de parcerias de longa duração. Há, portanto, necessidade urgente de ampliar as redes colaborativas internacionais, com acordos que contemplem a formação integrada e o intercâmbio científico de fato, que não se restrinjam unicamente à assinatura de protocolos.

Entre os pontos fracos, constata-se a ausência de dados sistematizados sobre os projetos de PD&I e os produtos deles decorrentes, incluindo publicações, patentes, tecnologias e demais resultados, muitos com impacto internacional. Essa lacuna compromete a mensuração precisa do desempenho institucional, reduz a visibilidade das contribuições científicas e tecnológicas e pode dificultar processos de avaliação, planejamento estratégico e captação de recursos junto às agências de fomento.



2.3. Ameaças

A predominância das publicações científicas na área de Medicina (34,1%) pode gerar desequilíbrio no avanço das demais áreas, reduzindo a diversidade da produção institucional. A baixa presença em tecnologia e inovação representa uma vulnerabilidade que pode limitar o acesso a oportunidades estratégicas de Pesquisa e Desenvolvimento (PD&I) e cooperação industrial. Outros riscos incluem:

- Concentração de desempenho em poucos pesquisadores de alto impacto, o que fragiliza a instituição diante de eventuais desligamentos;
- Competição desigual com universidades do Sul e Sudeste, que possuem infraestrutura mais robusta e redes internacionais mais consolidadas;
- Maior concentração de colaborações em âmbito nacional, com alcance limitado;
- Possível retração de investimentos em áreas biomédicas, com potenciais impactos na continuidade e no desenvolvimento de projetos científicos relevantes.

O baixo desempenho em ODS estratégicos, como educação e instituições eficazes, reforça o risco de a UEA se tornar uma universidade cientificamente concentrada em nichos específicos, com pouca diversidade de atuação.

Além disso, a fragilidade, talvez fruto da ausência de registro de dados, em inovação tecnológica e nas engenharias aplicadas, pode reduzir a competitividade da instituição em editais nacionais e internacionais voltados à pesquisa aplicada e ao desenvolvimento industrial.

O contexto global de intensa competição científica e a exigência crescente por publicações de altíssimo impacto impõem à UEA o desafio de ampliar sua presença e consolidação internacional, sob pena de perder relevância frente a instituições que avançam rapidamente em inovação e cooperação global.

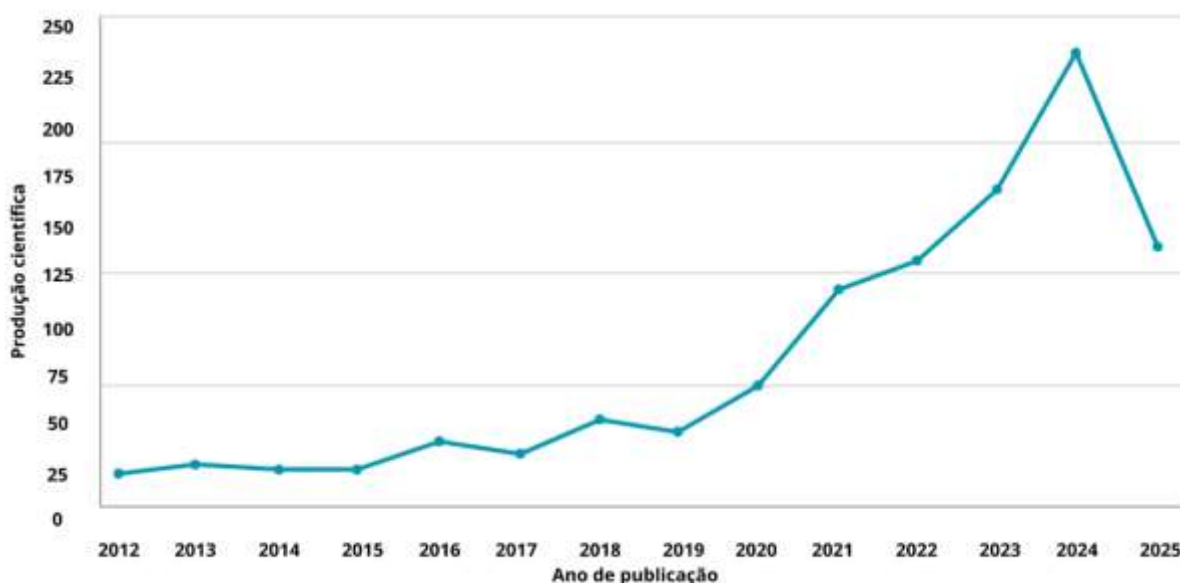
O ambiente externo apresenta desafios capazes de afetar a consolidação da internacionalização da UEA. Entre eles, destacam-se a competição por recursos e oportunidades de cooperação com instituições que dispõem de infraestrutura mais robusta e redes internacionais consolidadas; a possibilidade de retração ou descontinuidade de investimentos destinados à pesquisa e à mobilidade acadêmica; e o aumento das exigências de competitividade, impacto científico e inserção internacional nos processos de avaliação e de financiamento. Nesse contexto, torna-se estratégico ampliar e diversificar as redes internacionais, fortalecer a captação de recursos externos e consolidar mecanismos institucionais capazes de assegurar maior sustentabilidade às ações de internacionalização.



3. INDICADORES GERAIS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A partir da base de dados SciVal, observa-se um crescimento contínuo das produções científicas da UEA em colaboração com pesquisadores internacionais (**Figura 1**). Além disso, observa-se crescimento expressivo e consistente da produção acadêmica, especialmente a partir de 2020, com destaque para o aumento de publicações em periódicos de maior impacto. Em 2025, contudo, nota-se uma tendência de leve decréscimo, embora ainda em patamar superior ao do período anterior à pandemia de Covid-19 (2020-2022).

Figura 1: Produção de artigos científicos em parceria com instituições e pesquisadores estrangeiros associados à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) entre 2012 e 2025.



Fonte: SciVal, 2025.

Para compreender o impacto das publicações em revistas científicas é necessário saber que as revistas são classificadas com base em indicadores de impacto (como CiteScore ou Impact Factor) e distribuídas em quatro grupos:

- Q1 – reúne os 25% das revistas com maior impacto na área;
- Q2 – reúne as revistas que ocupam do 26% ao 50% do ranking de impacto;
- Q3 – reúne as revistas entre 51% e 75% do ranking;
- Q4 – reúne as revistas entre 76% e 100%.

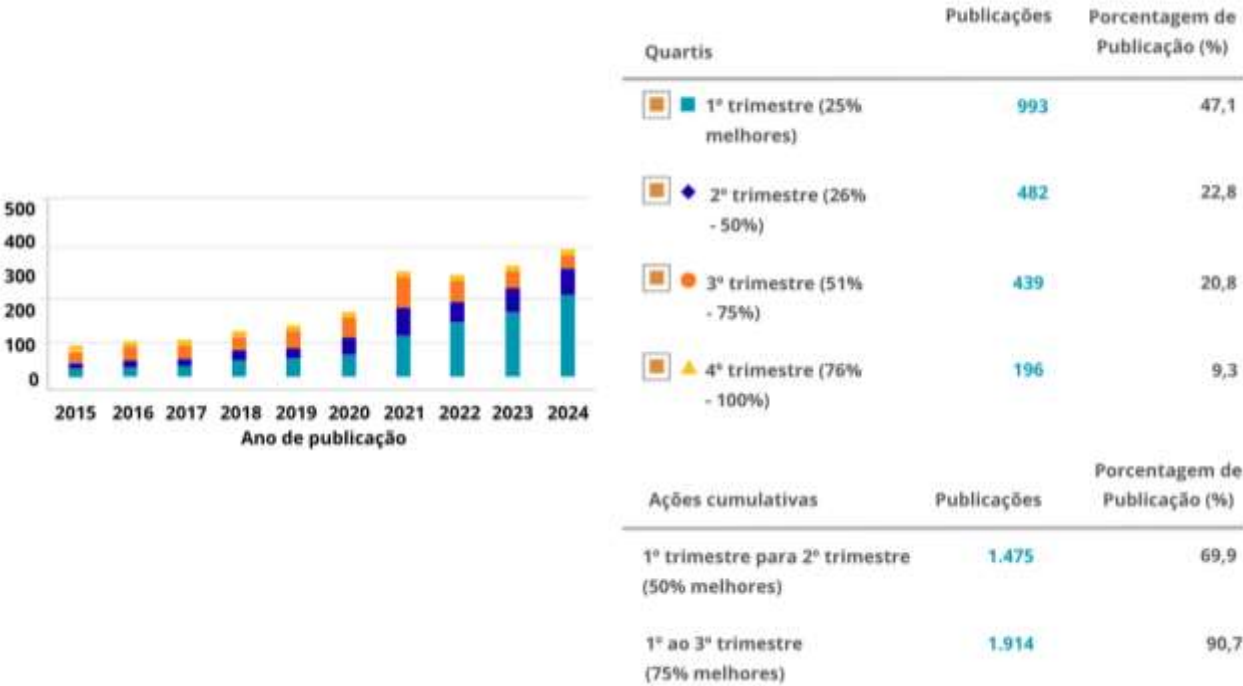
Assim, o quartil funciona como um indicador de qualidade e impacto, permitindo identificar rapidamente se uma revista está entre as mais influentes (Q1) ou entre as de menor visibilidade (Q4).



Observa-se, à direita da **Figura 2**, que 47,1% das publicações estão concentradas em periódicos Q1, enquanto 22,8% estão em Q2 e 20,8% estão em Q3. Apenas 9,3% encontram-se em Q4, o que revela uma tendência de qualificação crescente da produção científica.

As ações cumulativas reforçam esse desempenho: 69,9% das publicações estão entre os 50% melhores periódicos (Q1 + Q2), e 90,7% situam-se até o terceiro quartil (Q1 + Q2 + Q3), evidenciando a consolidação de uma cultura institucional voltada à excelência e à internacionalização da pesquisa.

Figura 2: Proporção de publicações de artigos por *quartil* de periódico, por percentil do CiteScore (2015-2024), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

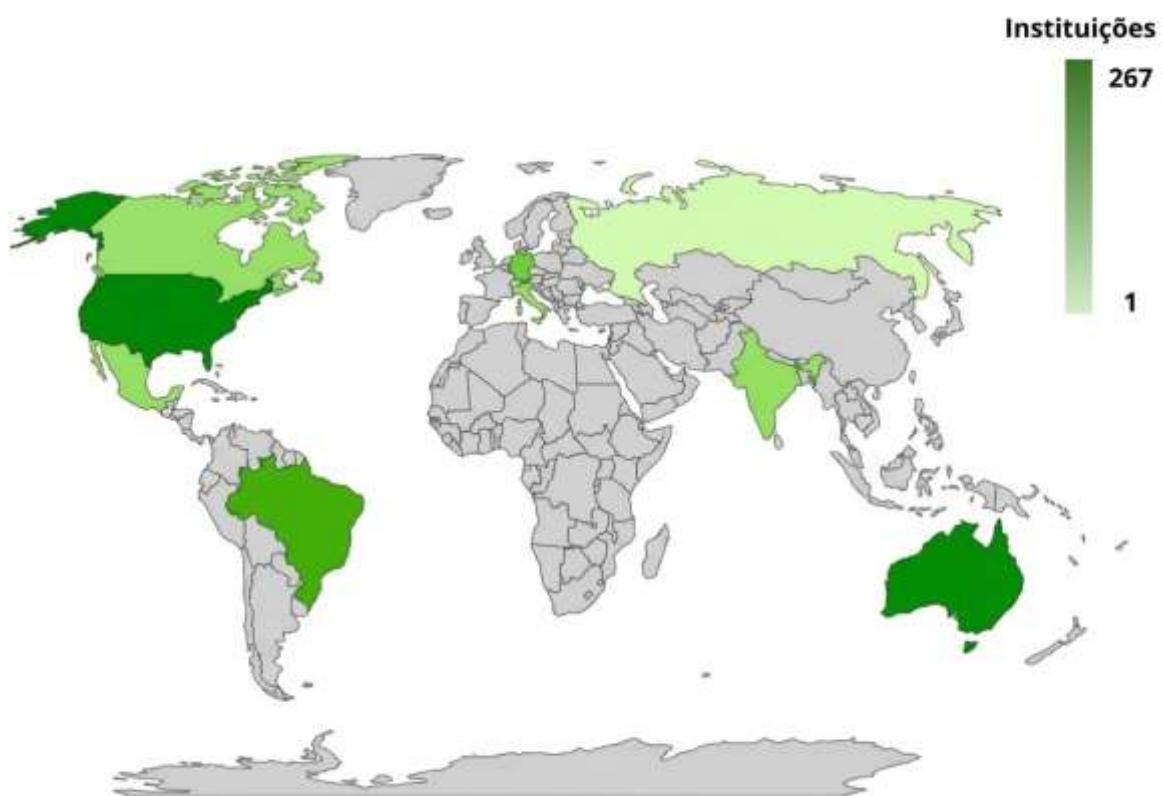


Fonte: SciVal, 2025.

*As barras empilhadas demonstram a distribuição anual das publicações nos quatro quartis: 1º quartil (Q1) – 25% das melhores revistas (azul-claro); 2º quartil (Q2) – 26% a 50% (azul-escuro); 3º quartil (Q3) – 51% a 75% (laranja); 4º quartil (Q4) – 76% a 100% (marrom).

No panorama global de colaborações em publicações (**Figura 3**), a UEA apresenta o maior número de parcerias com instituições da Europa (531), seguida da América do Sul (331) e da América do Norte e Central (313). Também se destacam conexões relevantes com a Ásia (257), o Oriente Médio (85) e a África (93), o que indica uma inserção científica de alcance multirregional.

Figura 3: Colaboração mundial de instituições associadas à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) entre 2015 e 2024.



Fonte: SciVal, 2025.



Na América do Sul, foram identificadas colaborações em publicações com 12 países, totalizando 245 instituições parceiras (**Figura 4**). Dentre os principais países estrangeiros, destacam-se Colômbia (21 instituições), Chile (15), Peru (14) e Argentina (14). Há ainda registros de cooperação com Venezuela (7), Equador (14), Suriname (2), Uruguai (2), Paraguai (2) e Guiana Inglesa (1).

Figura 4: Quantitativo de instituições colaboradoras da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) na América do Sul, entre 2015 e 2024.

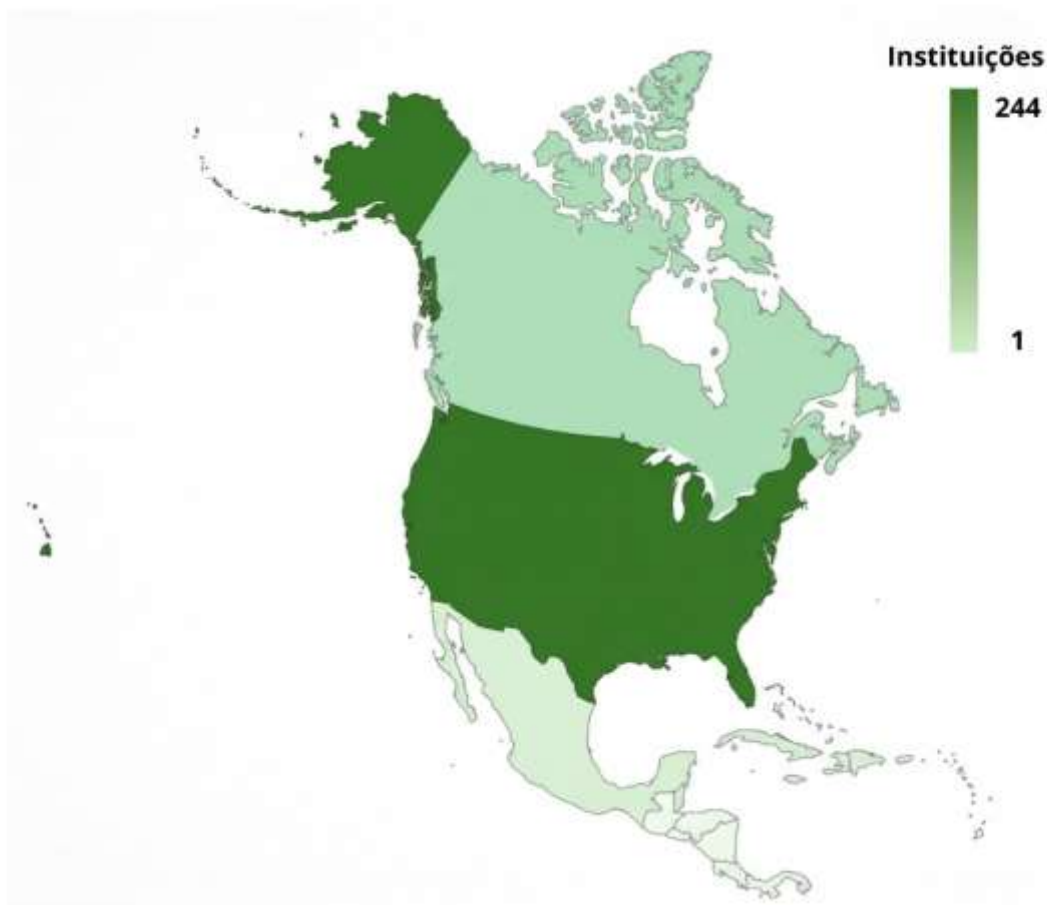


Fonte: SciVal, 2025.



Na América Central e do Norte, observam-se colaborações em 9 países. Os principais parceiros são os Estados Unidos (244 instituições), Canadá (29) e México (29), além de parcerias pontuais com Costa Rica (1), Honduras (2), Guatemala (1), Porto Rico (2), República Dominicana (1) e Cuba (4) (**Figura 5**).

Figura 5: Quantitativo de instituições colaboradoras da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) na América Central e do Norte, entre 2015 e 2024.

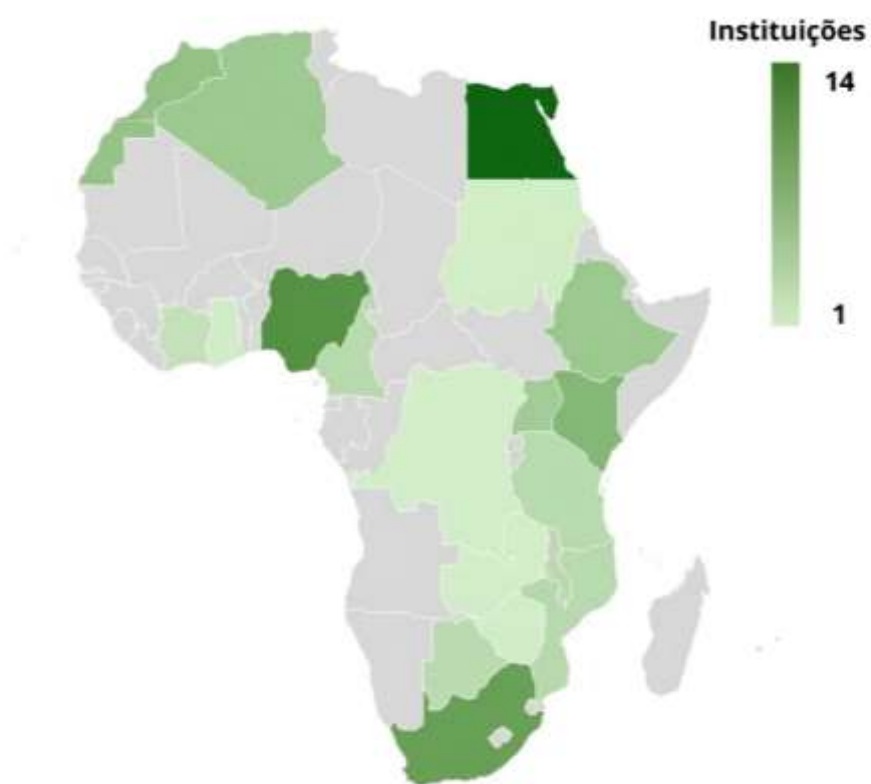


Fonte: SciVal, 2025.



Na África, as colaborações se estendem a 22 países, sendo as principais com o Egito (14 instituições), Nigéria (12) e África do Sul (11) (Figura 6). Outras parcerias incluem Quênia (7), Marrocos (6), Maláui (5), Argélia (5), Etiópia (5), Moçambique (3) e diversos países subsaarianos com até três instituições cooperantes (**Figura 6**).

Figura 6: Quantitativo de instituições colaboradoras com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) na África, entre 2015 e 2024.

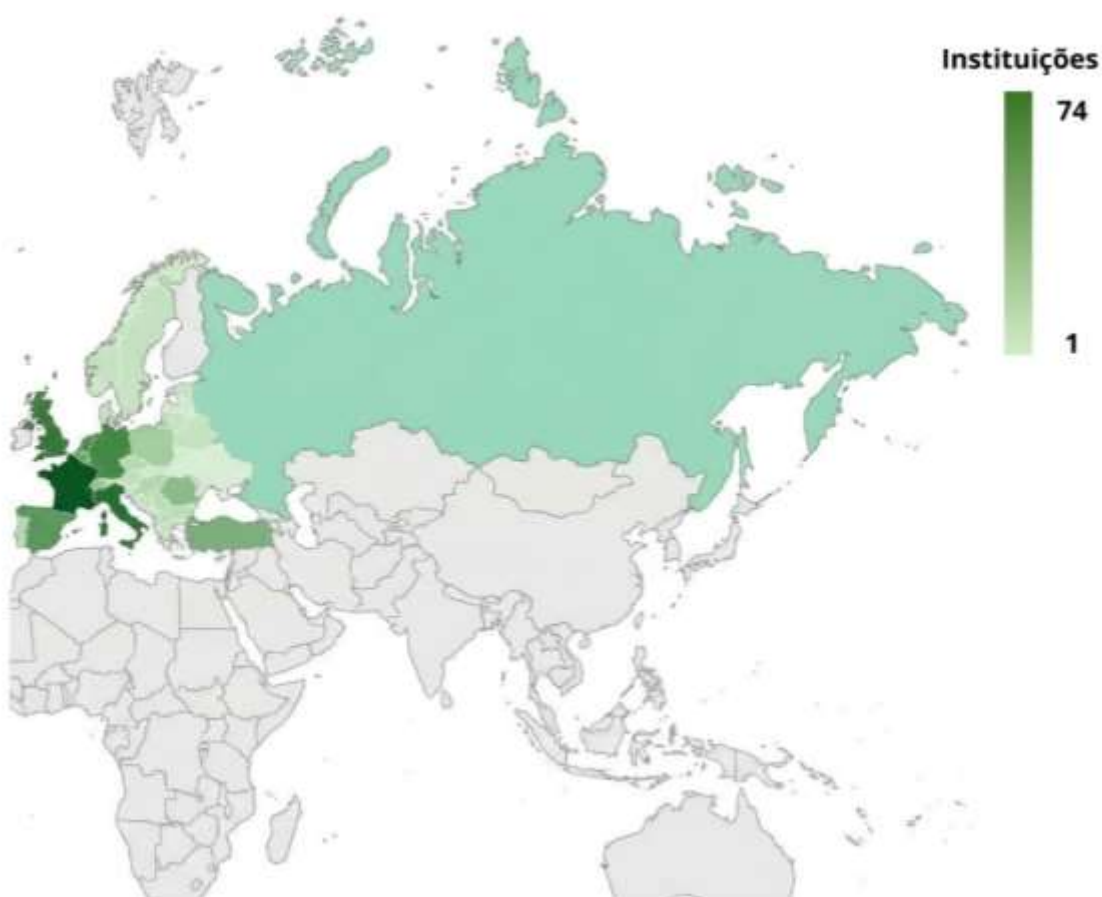


Fonte: SciVal, 2025.



A Europa é o continente com a maior rede, abrangendo 35 países. As maiores concentrações estão em Inglaterra (74 instituições), França (66), Alemanha (65), Espanha (64), Itália (56) e Turquia (40), além de colaborações expressivas com Portugal (28), Holanda (16), Suíça (20) e Bélgica (13) (**Figura 7**). O restante das parcerias está distribuído entre países do Leste Europeu e da Escandinávia, refletindo a expansão do alcance da UEA em diferentes blocos científicos europeus.

Figura 7: Quantitativo de instituições colaboradoras com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) na Europa, entre 2015 e 2024.

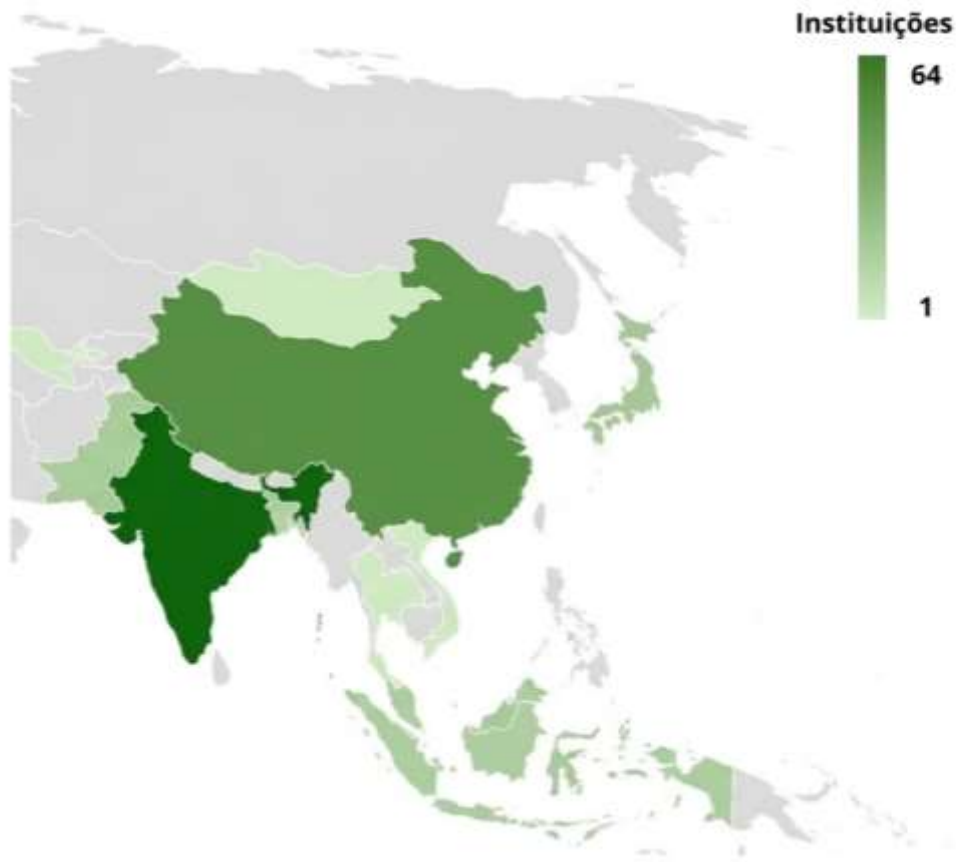


Fonte: SciVal, 2025.



Na Ásia, identificaram-se colaborações de publicação em 21 países, com destaque para Índia (64 instituições), China (52) e Japão (29) (Figura 8). Também figuram a Coreia do Sul (16), Taiwan (7), Paquistão (5) e parcerias emergentes no Sudeste Asiático, incluindo Tailândia, Indonésia, Singapura e Filipinas (Figura 8).

Figura 8: Quantitativo de instituições colaboradoras com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) na Ásia, entre 2015 e 2024.

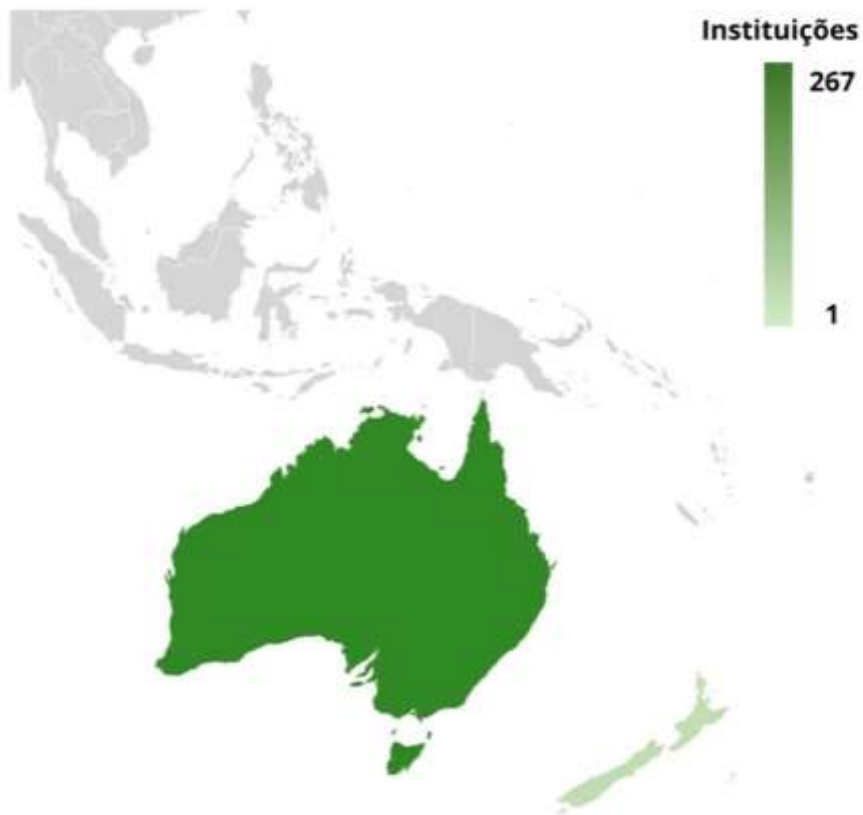


Fonte: SciVal, 2025.



Na Oceânia, há registros de cooperação com a Austrália (267 instituições), a Nova Zelândia (7) e Nova Guiné (1), reforçando a presença da UEA em ecossistemas científicos anglófonos e de pesquisa ambiental (**Figura 9**).

Figura 9: Quantitativo de instituições colaboradoras com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) na Oceania, entre 2015 e 2024.



Fonte: SciVal, 2025.



3.1. Indicadores Específicos da Produção Científica

A **Tabela 2** apresenta um panorama dos indicadores da produção científica da UEA entre 2015 e 2024. Nesse período, a instituição contabilizou 1.717 artigos de autores a ela vinculados, distribuídos em 2.270 publicações, o que demonstra a relevância e a continuidade da atividade científica ao longo da década. As colaborações internacionais representam o grupo de maior impacto, com FWCI de 1,62, ou seja, 62% acima da média mundial, o que confirma a relevância dessas parcerias para a visibilidade e o impacto global da produção científica da UEA.

Tabela 2: Indicadores específicos da produção científica da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) entre os anos de 2015 a 2024.

Indicadores	Valor
Produção científica total	2.270 publicações
Artigos com autores vinculados à UEA	1717
Percentual de acesso aberto	7,14
Citações totais	26.676
Média de citações por publicação	11,8
Field-Weighted Citation Impact	1,06
Índice h-5	38

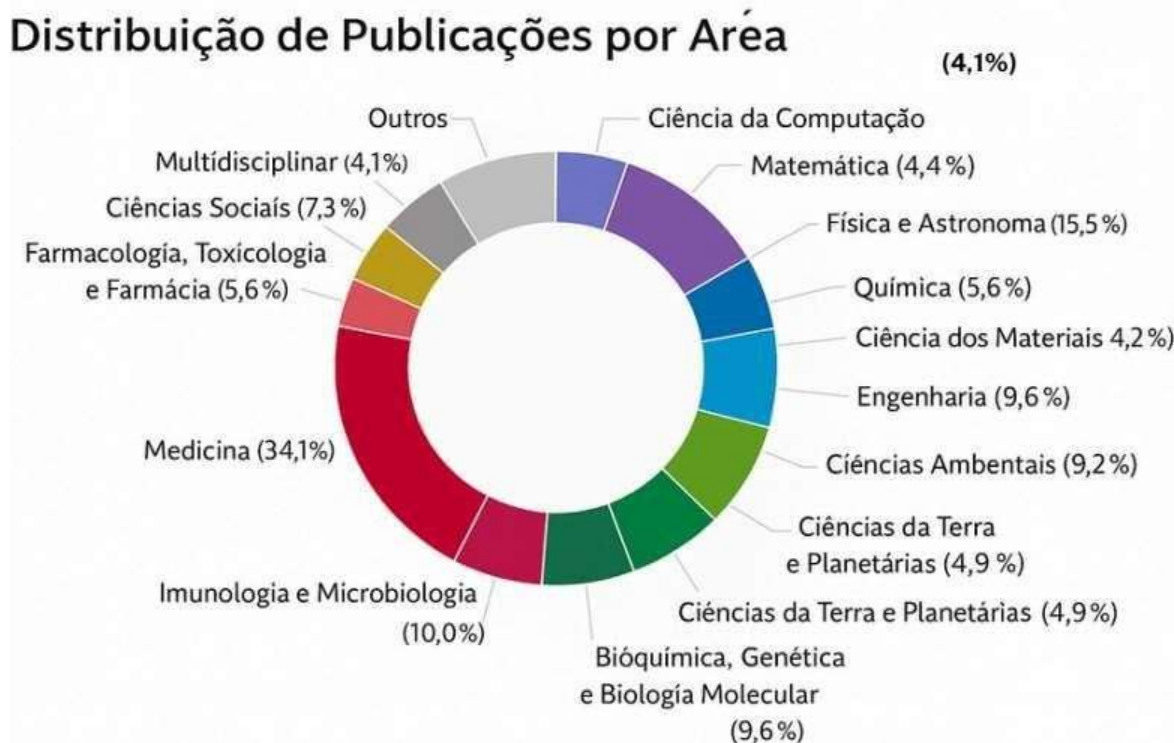
Índice h-5: indicador bibliométrico que reflete o impacto e a relevância científica das publicações acadêmicas. **Fonte:** SciVal, 2025

3.2. Áreas das Produções Científicas

Em relação às áreas de produção científica da UEA, um total de 15 áreas foi registrado, destacando-se a área da Medicina (34,1%), Física e Astronomia (15,5%), Agricultura e Ciências Biológicas (10,8%) e Imunologia (10,0%) (**Figura 10**). Observam-se homogeneidade e equidade no percentual de produção nas demais áreas.



Figura 10: Percentual das áreas de produção científica da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).



Fonte: SciVal, 2025

3.3. Métricas Associadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

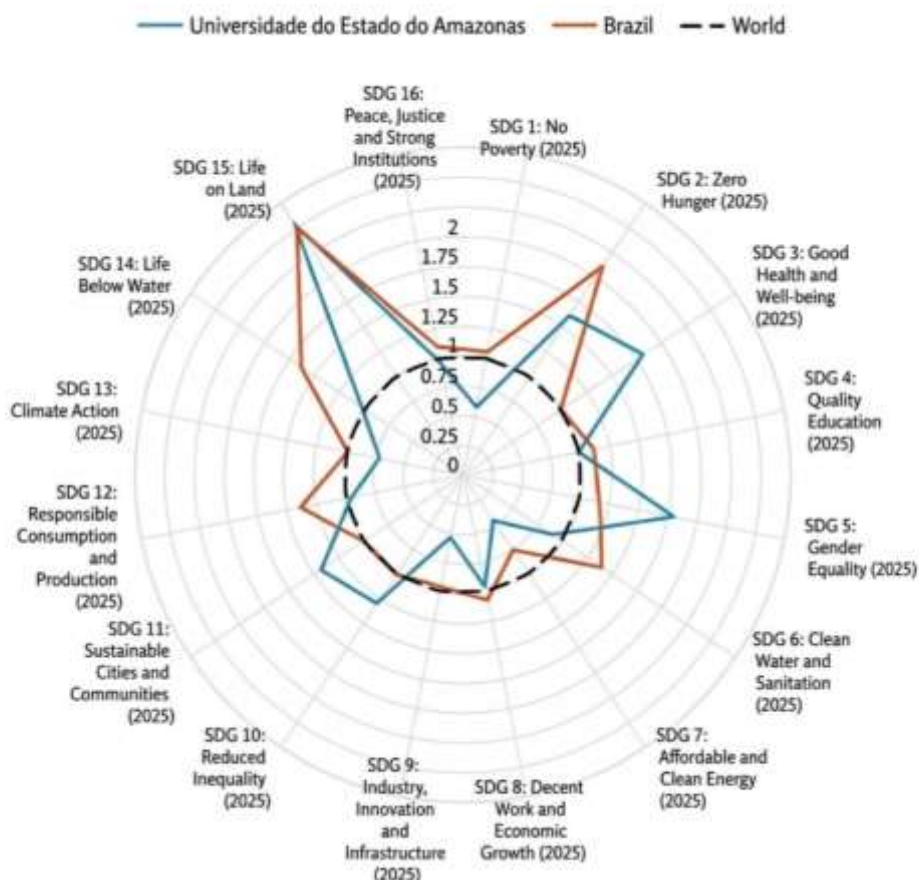
A avaliação bibliométrica das produções científicas da UEA em relação aos 16 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) contemplados pelo mapeamento adotado no SciVal revela uma contribuição significativa da instituição para a agenda global de sustentabilidade (**Figura 11**).

No período de 2015 a 2024, a UEA apresentou desempenho igual ou superior à referência média mundial ($\geq 1,0$) em parte dos ODS analisados, com destaque para o ODS 15 – Vida Terrestre, que apresentou o melhor desempenho relativo. Também se observam resultados elevados nos ODS 2 – Fome Zero, ODS 3 – Saúde e Bem-Estar e ODS 5 – Igualdade de Gênero. Por outro lado, permanecem desafios em objetivos como ODS 1 – Erradicação da Pobreza, ODS 6 – Água Potável e Saneamento, ODS 7 – Energia Limpa e Acessível, ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura e ODS 13 – Ação Climática, cujos indicadores se situam abaixo da referência internacional (**Figura 11**).

Esses resultados reforçam o alinhamento da produção científica da UEA com a Agenda 2030, especialmente nas dimensões de saúde, educação, igualdade de gênero, saneamento e desenvolvimento urbano sustentável.



Figura 11: Índice das produções científicas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) ao atingir as métricas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Índice de Atividade Relativa dos ODS. Entidade: Universidade do Estado do Amazonas. Dentro de todas as áreas temáticas (ASJC). Período: 2015 a 2024. Fonte de dados: Scopus, até 22 de outubro de 2025. ODS 1: Erradicação da Pobreza (2025), ODS 2: Fome Zero (2025), ODS 3: Saúde e Bem-Estar (2025), ODS 4: Educação de Qualidade (2025), ODS 5: Igualdade de Gênero (2025), ODS 6: Água Potável e Saneamento (2025), ODS 7: Energia Limpa e Acessível (2025), ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico (2025), ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura (2025), ODS 10: Redução das Desigualdades (2025), ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis (2025), ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis (2025), ODS 13: Ação Climática (2025), ODS 14: Vida na Água (2025), ODS 15: Vida Terrestre (2025), ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes (2025).
Fonte: SciVal, 2025.



4. PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES COLABORADORAS INTERNACIONAIS

As colaborações de maior destaque envolvem instituições europeias e norte-americanas, especialmente da França, da Bélgica, da Suíça, Itália e dos Estados Unidos. As colaborações institucionais analisadas demonstram um desempenho científico expressivo, refletido tanto no volume de publicações conjuntas quanto nos indicadores de impacto e de citação, o que evidencia a inserção internacional qualificada da rede de pesquisa.

Em termos quantitativos, observa-se que o número de publicações com coautoria situa-se em torno de 210 a 241 artigos, com variações modestas entre as instituições, o que denota uma distribuição relativamente homogênea de produtividade colaborativa. As universidades Vanderbilt (241 publicações), Padua (213) e Naples Federico II (214) figuram entre as colaborações mais produtivas.

Quanto ao FWCI, indicador que expressa o impacto das citações em relação à média mundial, os valores das instituições analisadas variam aproximadamente entre 2,27 e 2,44, permanecendo, portanto, superiores ao dobro da média mundial ($= 1,0$). Entre os maiores valores destacam-se a Université Catholique de Louvain (2,44), a University of Pavia (2,43) e a University of Palermo (2,43). Essas informações foram obtidas a partir da base de dados SciVal que não permite conciliar com as informações institucionais.

O número total de citações acompanha essa tendência de excelência, variando entre 2.751 e 3.055 citações. O maior volume de colaboração é observado novamente na Vanderbilt University, com 3.055 citações, seguida pelas universidades de Nápoles Federico II (2.843) e de Padua (2.827) (**Tabela 3**).

Tabela 3: Principais instituições estrangeiras e suas métricas em associação com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) entre os anos de 2015 e 2024.

Instituição	Publicações com coautores	Field-Weighted Citation Impact	Contagem de citação
École polytechnique	210	2,38	2.783
Vrije Universiteit Brussel	210	2,37	2.753
Vanderbilt University	241	2,27	3.055
Université libre de Bruxelles	211	2,36	2.787
Université de Strasbourg	210	2,37	2.751
Université de Haute-Alsace	210	2,38	2.759



Instituição	Publicações com coautores	<i>Field-Weighted Citation Impact</i>	Contagem de citação
Université Catholique de Louvain	212	2,44	2.996
Université Paris-Saclay	211	2,36	2.764
University of Zurich	211	2,36	2.755
University of Wisconsin–Madison	214	2,34	2.770
University of Virginia	211	2,37	2.776
University of Tennessee System	212	2,35	2.752
University of Southampton	210	2,37	2.757
University of Seoul	210	2,37	2.753
University of Pavia	213	2,43	2.818
University of Palermo	210	2,43	2.784
University of Padua	213	2,38	2.827
University of Oviedo	210	2,37	2.753
University of Notre Dame	211	2,37	2.788
University of Naples Federico II	214	2,40	2.843

Fonte: SciVal, 2025.



5. MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO

5.1. Programa GCUB de Mobilidade Internacional (GCUB-Mob)

A UEA é membro do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) e participa ativamente do Programa GCUB de Mobilidade Internacional (GCUB-Mob) desde 2023. Por meio dessa iniciativa, a PROPESP-UEA tem fortalecido sua estratégia de internacionalização da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, acolhendo estudantes internacionais em seus cursos de Mestrado e Doutorado.

No Edital do GCUB Nº 001/2023, a UEA, por intermédio de seus PPGs e agências de fomento parceiras (CAPES, CNPq, FAPEAM), disponibilizou 18 bolsas de estudo, sendo 15 de mestrado e 3 de doutorado. Nesse edital, um total de 14 estudantes foram contemplados, oriundos de 7 países, sendo: Moçambique, Guiné-Bissau, Haiti, Equador, Turquia, Colômbia, Peru. Os programas de pós-graduação contemplados para receber estudantes foram o PPG em Medicina Tropical (PPGMT), o PPG em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede BIONORTE (PPG-BIONORTE), o PPG em Hematologia (PPGH), o PPG em Direito Ambiental (PPGDA), o PPG em Saúde Coletiva (PPGSC), o PPG em Enfermagem em Saúde Pública (ProEnsp), o PPG em Biotecnologia e Recursos Naturais (PPGMBT), o PPG em Segurança Pública (PPGSP), o PPG em Educação (PPGED), o PPG em Letras e Arte (PPGLA), o PPG em Ciências Humanas (PPGICH), o PPG em Educação em Ciências na Amazônia (PPGEEC). Os financiadores desse edital foram a CAPES e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), **com investimentos em bolsas no valor de R\$ 924.000,00 (novecentos e vinte e quatro mil reais).**

No Edital GCUB 001/2024, as agências de fomento por meio da UEA **disponibilizaram** 15 bolsas de estudo, sendo 12 de mestrado e 3 de doutorado, distribuídos nos seguintes programas: PPG em Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH), PPG em Biotecnologia e Recursos Naturais da Amazônia (MBT), PPG em Direito Ambiental (PPGDA), PPG em Educação (PPGED), PPG em Enfermagem em Saúde Pública (ProEnsp), PPG em Letras e Arte (PPGLA), PPG em Saúde Coletiva (PPGSC) e PPG em Segurança Pública (PPGSP). Oriundos deste edital, em 2025, foram recebidos 15 estudantes internacionais de 8 países (México, Peru, Angola, Guiné-Bissau, Benin, Nigéria, Timor-Leste e Moçambique). As agências de fomento das bolsas deste edital foram a CAPES e a FAPEAM, **com investimento em bolsas no valor de R\$ 990.000,00 (novecentos e noventa mil reais).**

No Edital GCUB Nº 001/2025, as agências de fomento por meio da UEA disponibilizaram 14 bolsas de estudo, sendo 11 de mestrado e 3 de doutorado, distribuídos nos seguintes programas: PPG em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede (BIONORTE), PPG em Biotecnologia e Recursos Naturais da Amazônia (MBT),



PPG em Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH), PPG em Direito Ambiental (PPGDA), PPG em Educação (PPGED), PPG em Enfermagem em Saúde Pública (ProENSP), PPG em Engenharia Elétrica (PPGEEL), PPG em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (PROFÁGUA), PPG em Letras e Artes (PPGLA), PPG em Medicina Tropical (PPGMT), PPG em Saúde Coletiva (PPGSC), PPG em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (PPGSP), PPG em Ciências Humanas (PPGICH). As agências de fomento das bolsas são a CAPES e a FAPEAM, **com investimento total de R\$ 924.000,00 (novecentos e vinte e quatro mil reais).**

5.2. Programa Latino-Americano de Intercâmbio Acadêmico (PILA)

Em maio de 2024, a UEA aderiu ao **Programa Latino-Americano de Intercâmbio Acadêmico (PILA)**, visando oferecer vagas no 2º semestre de 2025 para intercambistas e alunos dos PPGs da UEA. O PILA promove o intercâmbio de estudantes e profissionais, reforçando o compromisso da UEA com o fortalecimento dos laços com instituições estrangeiras. Até o presente momento, a UEA não recebeu alunos vinculados a este Programa, permanecendo no aguardo da publicação de novas chamadas.

5.3. Programa Move La América da CAPES

Em abril de 2024, houve a adesão ao **Programa Move La América da CAPES**, que visa complementar os esforços de internacionalização das Instituições de Ensino Superior brasileiras por meio da atração de discentes vinculados a instituições de ensino e pesquisa da América Latina e do Caribe. Esse programa fortalece os PPGs e cria um ambiente institucional internacional, oferecendo bolsas nas modalidades de Doutorado Sanduíche e Mestrado Sanduíche no Brasil. A UEA ofertou um total de 36 vagas para essas modalidades e, após o período de inscrições e seleção, homologou uma vaga para a realização do Mestrado Sanduíche no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEEL).

5.4. Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE)

O **Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE)** é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como objetivo promover a internacionalização da pesquisa brasileira. O programa oferece bolsas para que estudantes de doutorado realizem parte de seus estudos em instituições de ensino e pesquisa no exterior, mantendo vínculo com sua universidade de origem no Brasil.

Por meio do PDSE, os doutorandos têm a oportunidade de desenvolver pesquisas em colaboração com pesquisadores internacionais, acessar novas metodologias, laboratórios e redes acadêmicas, além de ampliar a troca de conhecimento científico entre países. Essa experiência contribui para o fortalecimento da formação acadêmica dos estudantes e para o aumento da qualidade e visibilidade da produção científica brasileira.



No contexto da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o PDSE representa uma importante estratégia de internacionalização, pois possibilita que estudantes e pesquisadores estabeleçam parcerias com universidades estrangeiras, ampliando a cooperação acadêmica e científica da instituição em nível global.

O Edital Nº 12/2025 do Programa de Estudantes - Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), promovido pela CAPES, teve adesão da PROPESP em julho de 2025. O referido edital tem por objetivo selecionar bolsistas estrangeiros, não brasileiros, oriundos de países participantes do programa, distribuídos entre as bolsas de Doutorado Pleno, Doutorado Sanduíche e Mestrado Pleno.

A gestão do PEC-PG é coordenada conjuntamente pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Trata-se de uma iniciativa de cooperação internacional, que visa atrair estudantes estrangeiros para o Brasil, promover o intercâmbio de conhecimentos entre os países participantes e enriquecer o ambiente acadêmico brasileiro com a presença de discentes e docentes altamente qualificados. Nesta edição do programa, a UEA ofereceu 38 vagas, distribuídas entre os PPGs, nos níveis de mestrado e de doutorado (**Tabela 4**).

Tabela 4: Vagas do Programa de Estudantes - Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) oferecidas por Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Programa de Pós-Graduação	Nível	Nº de Vagas
Saúde Pública na Amazônia	Doutorado	2
Doenças Tropicais e Infecciosas	Doutorado	3
Enfermagem em Saúde Pública	Doutorado	2
Letras e Artes	Doutorado	1
Letras e Artes (Modalidade Sanduíche)	Doutorado	1
Biotecnologia e Recursos Naturais	Mestrado	2
Ciências Aplicadas à Hematologia	Mestrado	2
Ciências Humanas	Mestrado	3
Educação	Mestrado	6
Geografia	Mestrado	5
Letras e Artes	Mestrado	1
Saúde Coletiva	Mestrado	5
Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos	Mestrado	5

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP/UEA), com base no Edital nº 12/2025 do PEC-PG.



5.5. Programa de Pesquisador Visitante (PROVISIT)

O Programa de Pesquisador Visitante (PROVISIT) conta com recursos próprios da UEA e é uma iniciativa voltada ao fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação por meio da atração de pesquisadores externos, nacionais ou internacionais, para atuarem temporariamente na instituição. Esse programa atualmente conta com a presença de um pesquisador oriundo de Moçambique.

5.6. Programa CAPES-Global.edu

Quanto ao Edital nº 13/2025, por meio do Programa Redes para a Internacionalização Institucional - CAPES-Global.edu, a PROPESP firmou sua participação em julho de 2025. O Programa CAPES-Global.edu tem como objetivo fomentar a criação de redes de cooperação entre instituições nacionais, em diferentes estágios de internacionalização e localizadas em distintas regiões do país. Por meio da interação com instituições estrangeiras, busca-se promover o desenvolvimento das atividades de pesquisa e pós-graduação dos participantes, além de fortalecer a cooperação internacional.

O edital foi destinado às Instituições de Educação Superior (IES) e Instituições de Pesquisa (IP) brasileiras, públicas ou privadas sem fins lucrativos, que ofereçam Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* recomendados pela CAPES, autorizados e reconhecidos pelo Ministério da Educação. Esse edital tem como objetivos:

- Contribuir para o fortalecimento do protagonismo internacional do Brasil;
- Consolidar o país como parceiro estratégico em iniciativas globais;
- Promover a cooperação mútua, o diálogo intercultural e o desenvolvimento sustentável.

As 3 redes das quais a UEA participou foram aprovadas, conforme descrição abaixo:

- **Rede SustentNET**, coordenada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com a participação das seguintes associadas: Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS);
- **Rede Conecta Mundi (RCM)**, coordenada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), com a participação das seguintes associadas: Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE);



- **Rede INTER-NÓS - Saberes Interconectados: Pesquisa, Inovação e Inclusão no Enfrentamento de Desafios Globais**, coordenada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com a participação das seguintes associadas: Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFSCPA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). O início das atividades está previsto para setembro de 2026.

5.7. Outras Ações de Internacionalização

A participação da UEA no GCUB reafirma o compromisso institucional com a diversidade, inclusão acadêmica e internacionalização do conhecimento científico, promovendo redes de colaboração entre países do Sul Global. Outras ações relevantes que promoveram a internacionalização dos PPGs da UEA incluem:

- Participação no Programa de Formação de Professores de Educação Superior de Países Africanos (PROAFRI/GCUB), com o ingresso de 1 discente no PPGMT na modalidade de Doutorado em 2022;
- Participação nas Assembleias Gerais e Seminários Internacionais do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), na Cidade do México (outubro/2022), México; em Roma (setembro/2024), Itália e em Recife (setembro/2025), Brasil;
- Parceria com a ARI, no âmbito do Programa Erasmus, com a visita do Professor António Jordão, do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), Portugal, à UEA em março/23. O Professor António Jordão atua atualmente como professor estrangeiro sênior, com bolsa da CAPES, por meio do Programa de Redução de Assimetrias da Pós-Graduação (PRAPG/CAPES), no PPG em Biotecnologia e Recursos Naturais da Amazônia (PPGMBT);
- A UEA esteve presente na Eurasia Higher Education Summit (EURIE), em 2024 e 2025. A EURIE reúne instituições de ensino, redes acadêmicas e representantes do setor educacional de diversas partes do mundo, com o objetivo de fortalecer parcerias, promover intercâmbios e ampliar oportunidades de cooperação internacional. A participação da UEA integrou a delegação de universidades brasileiras organizada pelo GCUB, que promoveu a presença do Brasil em um dos mais importantes eventos internacionais de educação superior da Eurásia;
- Em 2025, a UEA, por meio da PROPESP e com financiamento do PROEXT-PG/CAPES, ofereceu aos seus alunos de pós-graduação o curso gratuito English for Research, voltado ao desenvolvimento das competências de leitura acadêmica em língua inglesa. O curso teve como objetivo fortalecer a formação acadêmica e científica dos estudantes, permitindo-lhes acessar,



compreender e analisar artigos, periódicos e publicações internacionais de referência em suas áreas de pesquisa. O curso, realizado em parceria com a ARI, contribuiu para a internacionalização da pós-graduação, ampliando a capacidade de produção científica de qualidade e a inserção de pesquisadores da UEA no cenário acadêmico global.

- Realizado em agosto de 2025, o IV Congresso Internacional de Segurança e Defesa (IV CISD) teve como finalidade fomentar o diálogo científico e interdisciplinar sobre segurança pública, defesa e direitos humanos na Pan-Amazônia. O evento contou com a participação de 826 inscritos, incluindo docentes, pesquisadores, profissionais de segurança pública e estudantes de diferentes níveis de formação, fortalecendo a integração entre academia, instituições públicas e sociedade civil.

Realizado em duas etapas, o Congresso contou com:

- Etapa on-line (07 a 08/08/2025): 34 Grupos de Trabalho (GTs) realizados via Google Meet, abordando temas como feminicídios, violência de gênero, segurança cibernética, formação de profissionais da segurança, facções e crimes organizados, sistema prisional e populações tradicionais e indígenas;
- Etapa presencial (11 e 12/08/2025): conferências e mesas redondas com pesquisadores nacionais e internacionais, discutindo facções criminosas, segurança na Pan-Amazônia e políticas de direitos humanos;
- As submissões de resumos expandidos do IV CISD ocorreram entre fevereiro e maio de 2025, resultando em 176 trabalhos aprovados e publicados nos anais do Congresso, com parte selecionada para uma coletânea bilíngue (Português e Inglês). Entre os principais resultados, destacam-se a ampla participação de diferentes públicos da sociedade civil e científica, o fortalecimento de redes entre universidades, órgãos públicos e entidades de pesquisa, e a consolidação do CISD como referência internacional na área de Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos. Assim, contribuindo para o avanço das pesquisas aplicadas e reflexões críticas sobre segurança pública contemporânea;
- Em outubro de 2025, a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG), vinculada à PROPESP, no exercício de suas atribuições legais e em conformidade com as Resoluções nº 029/2023 – CONSUNIV/UEA e nº 040/2024 – CPPG, que regulamentam o Programa de Internacionalização da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UEA, instituiu, por meio da Portaria nº 027/2025 – CPPG/PROPESP/UEA, a Comissão de Internacionalização da Pós-Graduação. Esta comissão tem por finalidade coordenar, planejar e fomentar ações estratégicas de internacionalização, com atuação focada nos Programas de Pós-Graduação da instituição, a fim de auxiliar na ampliação da inserção internacional dos Programas.

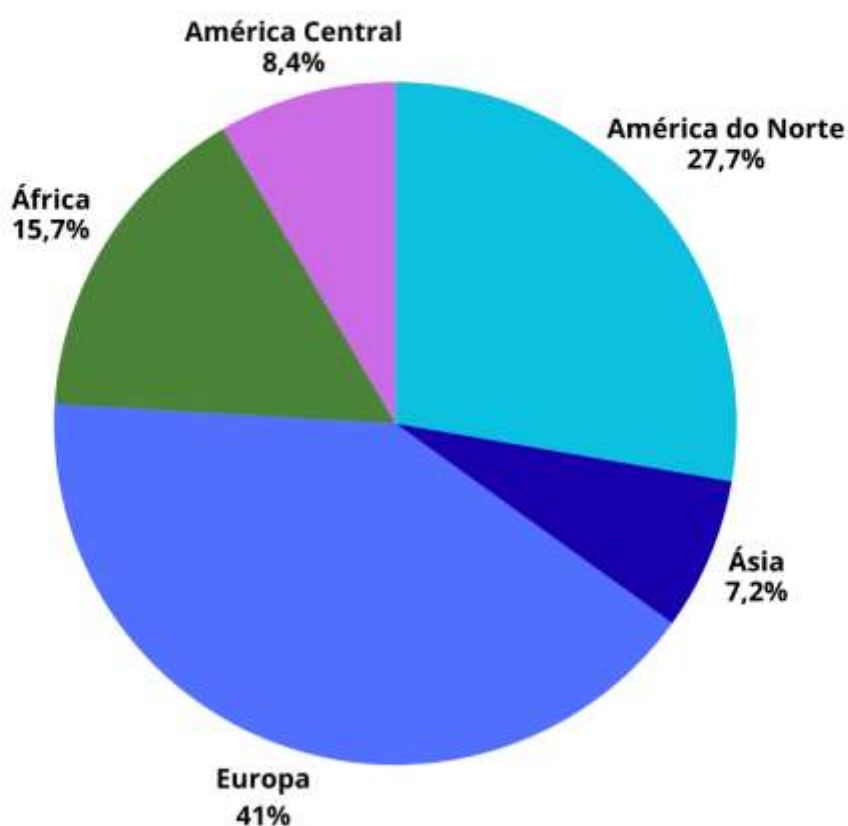


6. PANORAMA INSTITUCIONAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO

6.1. Dados da Assessoria de Relações Internacionais (ARI)

De acordo com os dados fornecidos pela (ARI), a UEA mantém 39 convênios ativos com universidades e centros de pesquisa distribuídos entre África, América do Norte, América Central, América do Sul, Europa e Ásia (**Figura 12**). Além disso, há 20 novos convênios em tramitação.

Figura 12: Percentual de países por continente que possuem convênios firmados com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA).



Fonte: Assessoria de Relações Internacionais (ARI/UEA), 2025.

Os acordos vigentes preveem a mobilidade acadêmica, o intercâmbio de pesquisadores e o desenvolvimento de projetos científicos conjuntos. A **Figura 13** apresenta o mapa mundial dos países que possuem convênios formalizados com a UEA.



Figura 13: Panorama mundial dos países que possuem convênios firmados com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA).



Fonte: Assessoria de Relações Internacionais (ARI/UEA), 2025.

As análises demonstram que a internacionalização da UEA é uma realidade em curso, com avanços relevantes na articulação de redes acadêmicas, na mobilidade e na cooperação interinstitucional. Os resultados evidenciam, contudo, a necessidade de fortalecer a institucionalização dessas ações, mediante planejamento integrado, definição de indicadores, acompanhamento sistemático e articulação permanente com os programas de pós-graduação.

Nesse sentido, a consolidação de uma política institucional de internacionalização mostra-se fundamental para ampliar a inserção acadêmica da Universidade, assegurar maior continuidade às iniciativas desenvolvidas e potencializar seus impactos na pesquisa, na pós-graduação e na formação de recursos humanos.

6.2. Avaliação Comparativa de Dados dos Programas de Pós-Graduação e da Assessoria de Relações Internacionais

Os dados levantados junto aos PPGs e à ARI oferecem diferentes perspectivas sobre as relações internacionais da UEA. Os dados fornecidos pelos PPGs destacam parcerias com viés prático e acadêmico em diversas regiões globais. Enquanto os dados fornecidos pela ARI contemplam o acompanhamento institucional e documental de cooperações internacionais.



Dos 60 registros totais de instituições estrangeiras identificadas, apenas 12 (20%) constam simultaneamente em ambas as fontes (PPGs e ARI). Essa baixa taxa de convergência indica falta de alinhamento entre os dados institucionais, evidenciando a necessidade de integração e de atualização contínua entre os sistemas de informação da ARI e da PROPESP.

No recorte geográfico, há predominância de parcerias com instituições europeias (especialmente com Portugal) e das Américas (Argentina, Colômbia, Bolívia, Cuba e Estados Unidos), que, juntas, representam mais de 80% das cooperações mapeadas (**Tabela 5**). As parcerias com instituições africanas, notadamente em Angola, revelam potencial de fortalecimento do eixo lusófono, especialmente em projetos bilaterais de pesquisa e formação.

A análise por país indica maior densidade de vínculos entre os PPGs com países como Portugal e Estados Unidos, concentrando o maior número de cooperações. De modo geral, o volume e a consistência dos dados provenientes dos PPGs indicam uma internacionalização mais ativa e consolidada, com projetos científicos em curso e colaborações efetivas em áreas estratégicas, como saúde coletiva, educação, ciências sociais e tecnologia. Por outro lado, as informações da ARI não capturam plenamente a dimensão e os resultados dessas parcerias.

Essa divergência demonstra a necessidade de padronizar critérios e periodicidades de registro, a fim de garantir maior precisão e coerência nas informações institucionais, fortalecendo a gestão estratégica da internacionalização.

Tabela 5: Comparação das instituições internacionais registradas pelos programas de Pós-Graduação e pela Assessoria de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Continente (País)	Instituição	Mencionada pelos PPGs	Mencionada pela ARI
África (Angola)	Universidade Katyavala Bwila	X	X
África (Angola)	Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe	X	X
África (Moçambique)	Universidade Licungo	-	X
África (África do Sul)	Universidade de Joanesburgo	-	X
África (África do Sul)	Universidade de Stellenbosch	-	X
América (Argentina)	Universidad de Buenos Aires (UBA)	X	X
Américas (Argentina)	CONICET	X	-



Continente (País)	Instituição	Mencionada pelos PPGs	Mencionada pela ARI
Américas (Bolívia)	Universidad Nacional Ecológica / Universidad Autónoma Gabriel René Moreno	X	X
Américas (Colômbia)	Universidad Nacional de Colombia	X	X
Américas (Colômbia)	Instituto Tecnológico do Putumayo / Universidad de Pamplona	-	X
Américas (Cuba)	Unidade Científica e Técnica GEOCUBA Investigação e Consultoria	X	X
Américas (Nicarágua)	Universidad Católica Redemptoris Mater (UNICA)	X	-
Américas (México)	Universidad de las Américas Puebla	X	-
Américas (EUA)	Universidade de Michigan (School of Nursing)	X	-
Américas (EUA)	Illinois State University	X	-
Américas (EUA)	Universidade de Washington USAID / CDC	X	-
Américas (EUA)	NIH, Duke	X	-
Américas (EUA)	Universidade do Colorado em Boulder	X	-
Europa (Portugal)	Universidade de Aveiro	X	X
Europa (Portugal)	Instituto Politécnico de Castelo Branco	X	X
Europa (Portugal)	Instituto Politécnico de Viseu	X	-
Europa (Portugal)	Instituto Politécnico de Coimbra	X	X
Europa (Portugal)	Universidade Fernando Pessoa	-	X
Europa (Portugal)	Universidade Beira Interior	-	X
Europa (Portugal)	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	-	X
Europa (Portugal)	Universidade do Porto	X	X
Europa (Espanha)	Universidade de Salamanca	X	X
Europa (Espanha)	Instituto Internacional de Sociologia Jurídica de Oñati	X	-
Europa (Inglaterra / Reino Unido)	King's College London	X	X
Europa (Itália)	Universidade de Parma	X	-
Europa (Itália)	Região Emilia Romagna	X	-
Europa (Itália)	Università "G. D'Annunzio" Chieti Pescara	-	X



Continente (País)	Instituição	Mencionada pelos PPGs	Mencionada pela ARI
Europa (Dinamarca)	Aarhus University	X	-
Europa (Irlanda)	Dublin City University (DCU)	X	-
Europa (França)	École d'Ingénieurs Généralistes – La Rochelle	-	X
Europa (França)	Clermont Auvergne Institut National Polytechnique	-	X
Europa (França)	Institut de Recherche Pour le Développement	-	X
Europa (Alemanha)	Freie Universität	-	X
Ásia (China)	Universidade AsF de Zhejiang	-	X
Ásia (Israel)	Afeka Tel Aviv Academic College of Engineering	-	X
Ásia (Japão)	Universidade Soka	-	X
Américas (Uruguai)	Universidade de La Empresa	-	X
Américas (El Salvador)	Universidade de El Salvador	-	X
Américas (Rep. Dominicana)	Ministry of Higher Education, Science and Technology	-	X
Américas (Guiana Francesa)	Universidade de Guiana	-	X

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP/UEA) e Assessoria de Relações Internacionais (ARI/UEA).

Ao final desta análise percebe-se que apenas 12 instituições foram contabilizadas por ambas as fontes, são elas:

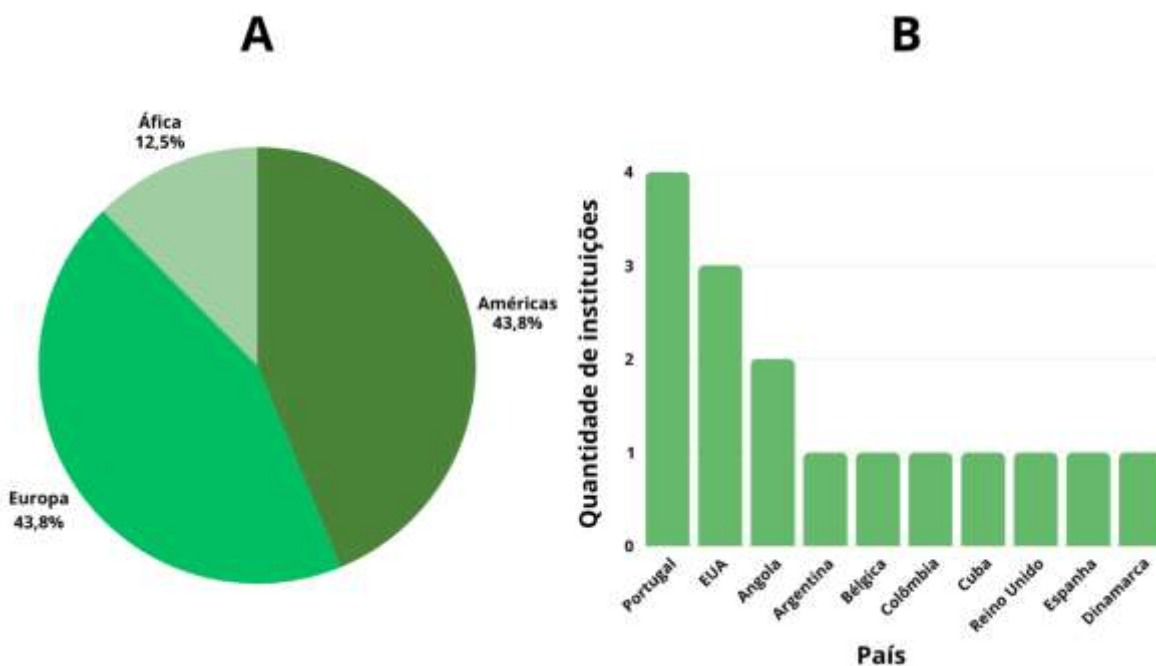
- Universidade Katyavala Bwila (Angola);
- Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (Angola);
- Universidad de Buenos Aires UBA (Argentina);
- Universidad Nacional de Colombia (Colômbia);
- Universidad Nacional Ecológica / Bolívia;
- Unidade Científica e Técnica GEOCUBA Investigação e Consultoria (Cuba);
- King's College London (Reino Unido);
- Universidade de Salamanca (Espanha);
- Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal);
- Instituto Politécnico de Coimbra (Portugal);
- Universidade de Aveiro (Portugal);
- Universidade do Porto (Portugal).

A **Figura 14** apresenta os resultados de similaridade das instituições registradas pelos PPGs e pela Assessoria de Relações Internacionais, considerando continente e países. Observam-se maiores similaridades das informações nas



Américas e na Europa (Figura 14A). Quanto aos países, observa-se que Portugal, Estados Unidos e Angola foram os países com maiores registros (Figura 14B).

Figura 14: : Análise comparativa de similaridade das informações obtidas pelos Programas de Pós-Graduação e pela Assessoria de Relações Institucionais em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas. (A) Percentual por continente. (B) Quantidade por país.



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP).



7.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM AS INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS

Foram identificadas nove categorias de atividades desenvolvidas no âmbito das cooperações internacionais da UEA, com destaque para eventos e workshops, publicações conjuntas, pesquisas conjuntas e mobilidade discente (Figura 15). Também foi registrada a oferta de disciplinas internacionais a partir das informações fornecidas pelas coordenações dos Programas de Pós-Graduação.

Os resultados indicam predominância de atividades relacionadas à produção científica, à cooperação em pesquisa e ao intercâmbio acadêmico, enquanto iniciativas estruturantes, como cotutelas e disciplinas internacionais, ainda apresentam espaço para ampliação.

Figura 15: Atividades desenvolvidas durante as cooperações internacionais por professores de programas de pós-graduação da Universidade do Estado do Amazonas.



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP).

Com relação ao aporte financeiro destinado às ações de internacionalização, 64,7% das parcerias relataram algum tipo de financiamento, enquanto 35,3% não contaram com aporte financeiro. Entre as fontes de financiamento mencionadas estão CAPES, CNPq, FAPES, Erasmus, Horizon, USAID, UEA e universidades estrangeiras. Assim, aproximadamente dois terços das parcerias já operam com



algum tipo de fomento, captado por docentes e pesquisadores, indicando potencial para ampliar a captação de recursos internacionais.

Assim, vale ressaltar, o caso da discente do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical (PPGMT), Alícia Patrine Cacau, indígena da etnia Kokama, cuja seleção para estudar na Université Paris, na França, ocorreu por meio de edital específico, com apoio da ARI.

O edital GCUB-MOB representa uma parcela significativa dos processos de internacionalização da UEA. Nos últimos anos, a UEA recebeu estudantes de 12 países (Benin, Moçambique, Guiné-Bissau, Haiti, Equador, Turquia, Colômbia, Peru, México, Angola, Nigéria e Timor-Leste), envolvendo diversos Programas que ofertam cursos de mestrado e doutorado, incluindo PPGMT, PPG Bionorte, PPGH, PPGDA, PPGED, ProENSP, PPGSC, MBT, PPGSP, PPGLA, PPGICH e PPGEEC. No Edital GCUB-Mob de 2025, foram contemplados 13 estudantes, dos quais 11 efetivaram ingresso na UEA em 2026.

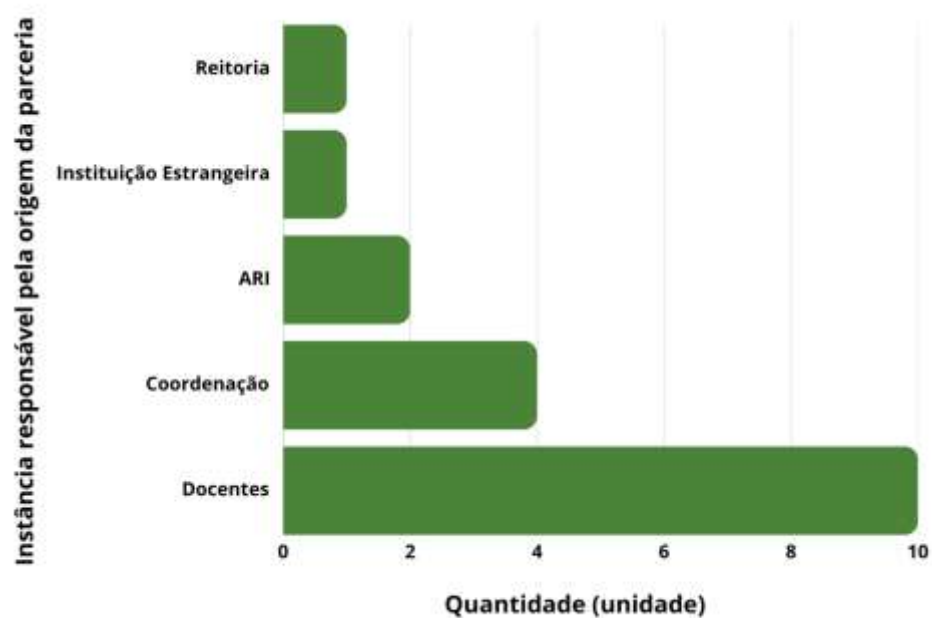
Segundo dados fornecidos pelos Programas de Pós-Graduação, foram listados 4 docentes provenientes do exterior e 2 bolsistas de pós-doutorado também oriundos de instituições estrangeiras. Essas ações de mobilidade refletem o quão ativas estão as parcerias, das quais 57% resultam em publicações conjuntas, projetos em rede e mobilidade discente. Entretanto, parte dessas interações ocorre de forma pontual ou sem a formalização por meio de instrumentos institucionais específicos, o que pode limitar sua consolidação e continuidade no âmbito da Universidade.

Ressalta-se o importante protagonismo dos docentes na promoção da internacionalização da pós-graduação, resultado de esforços contínuos na construção e manutenção de redes de pesquisa e cooperação acadêmica ao longo dos anos (**Figura 16**).

Essas iniciativas têm contribuído de forma significativa para ampliar a inserção internacional dos programas. Ao mesmo tempo, observa-se a necessidade de a Universidade avançar no fortalecimento de mecanismos institucionais de apoio, registro, acompanhamento e sistematização dessas ações, de modo a ampliar sua visibilidade, favorecer sua continuidade e possibilitar uma mensuração mais consistente dos resultados alcançados.



Figura 16: Origem das parcerias internacionais com os programas de pós-graduação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP).



8. FRAGILIDADE DAS INFORMAÇÕES DE ORIGEM INSTITUCIONAL

A consolidação dos dados institucionais evidencia que a internacionalização na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) expandiu-se de forma dinâmica e orgânica, impulsionada pelas iniciativas diretas dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Como resultado desse crescimento descentralizado, constituíram-se bases de dados paralelas com reduzida taxa de sobreposição em relação aos registros centralizados da Assessoria de Relações Internacionais (ARI) — onde menos da metade das parcerias ativas mapeadas pelos programas se encontrava catalogada. Esse cenário destaca a oportunidade estratégica de instituir fluxos contínuos de integração, assegurando a interoperabilidade dos sistemas e a rastreabilidade integral dos acordos institucionais.

A harmonização dos dados entre as instâncias de gestão e os programas acadêmicos evidencia oportunidades imediatas de alinhamento e visibilidade institucional:

- **Corpo Docente e Pesquisadores Estrangeiros:** O levantamento inicial indicava o registro formal de 1 docente internacional, ao passo que a consulta direta aos PPGs identificou a atuação de ao menos 3 docentes estrangeiros (vinculados ao PPG Bionorte e ao PPG Multicêntrico), além de pesquisadores em nível de pós-doutorado. A unificação desses dados permitirá quantificar com precisão o impacto do corpo docente internacional na instituição.
- **Mobilidade Discente e Registros Acadêmicos:** Enquanto os registros centralizados capturavam fluxos pontuais, o acompanhamento direto via PROPESP e coordenações mapeou um conjunto expressivo de discentes em mobilidade In e Out. A consolidação do *dashboard* unificado corrigirá lacunas históricas de subnotificação.
- **Apoio a Delegações e Acolhimento Institucional:** Identificou-se a oportunidade de integrar os procedimentos formais às rotinas de suporte e acompanhamento presencial já conduzidas pela PROPESP e pelas coordenações de PPG, assegurando atendimento contínuo aos visitantes e comitivas internacionais.
- **Guias e Materiais de Boas-Vindas:** Na recepção de estudantes e pesquisadores do exterior, a estruturação de manuais normativos pela ARI ganha o reforço dos guias instrucionais e protocolos de ambientação em quatro idiomas (português, inglês, italiano e francês) já desenvolvidos e operados pela PROPESP.



A superação da fragmentação de dados e a construção de um ambiente de gestão interoperável organizam-se em três eixos de ação:

1. Governança: Estabelecimento de um fluxo institucional unificado e padronizado para o registro, a tramitação e a renovação periódica de convênios e parcerias internacionais.

2. Operacionalização: Implementação de rotinas de acompanhamento de produtos, relatórios de execução de pesquisas conjuntas e mensuração do impacto científico e social dos acordos vigentes.

3. Acolhimento e suporte à mobilidade internacional: consolidação de protocolos, manuais e guias destinados à recepção e ambientação de estudantes e pesquisadores internacionais, integrando as ações da PROPESP, da ARI e dos Programas de Pós-Graduação.

No âmbito da PROPESP, já existem protocolos, manuais e guias para a recepção de estudantes internacionais em quatro idiomas — português, inglês, italiano e francês — destinados a oferecer suporte aos estudantes nos processos de instalação e ambientação em Manaus, bem como a orientar a obtenção de documentação e os demais procedimentos administrativos necessários (**Figura 17**).

Figura 17: Materiais de boas-vindas elaborados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP).

9. GOVERNANÇA: CRIAÇÃO DO COMITÊ ADMINISTRATIVO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

Foi constituído o Comitê Administrativo da Rede CAPES-Global.edu da UEA, com papel deliberativo e técnico para coordenar diagnósticos, implantar sistemas, formar equipes e padronizar fluxos. Principais atribuições do Comitê administrativo:

- Propor e Monitorar indicadores de internacionalização (bibliométricos e não-bibliométricos);
- Supervisionar a execução dos planos estratégicos;
- Garantir transparência e divulgação de resultados no portal CAPES-Global.edu;
- Fortalecer a articulação entre os diferentes setores e programas da Universidade, contribuindo para maior integração institucional e compartilhamento de informações.

9.1. Plataformas Integradas de Monitoramento e Análise

Com base no Plano de Criação das Plataformas de Análise e Monitoramento (*dashboard* e *Power BI*), serão implementadas três plataformas interligadas:

- Gestão da Internacionalização da Pós-Graduação: registro de convênios, mobilidades, bolsas e eventos;
- Bibliométrica: produção científica e redes (*ORCID*, *Scopus*, *Google Scholar*);
- Dados Não-Bibliométricos: ações qualitativas e sociais (inclusão, interculturalidade, participação indígena).

Características: baixo custo e alta interoperabilidade, priorizando soluções *open source* (*Metabase*, *Looker Studio*, *Biblioshiny*) e integração com sistemas CAPES/PROESP. A atualização será semestral, com painéis públicos e relatórios técnicos alinhados à política de transparência da UEA.

9.2. Plano de Enfrentamento - Eixos Operacionais

O Plano de Enfrentamento e a Gestão Estratégica da Internacionalização da Pós-graduação da UEA estão estruturados em sete eixos que formam o arcabouço de uma gestão moderna, transparente e sustentável:



- Diagnóstico e Monitoramento – consolidação de dados por PPG e por área;
- Gestão e Análise de Dados – setor técnico e integração com plataformas externas;
- Formação e Sensibilização – capacitação, mentoria e mobilidade breve;
- Políticas de Incentivo – apoio à publicação internacional e cotutelas/dupla titulação;
- Planejamento e Sustentabilidade – autoavaliação anual e matriz de riscos;
- Comunicação e Transparência – portal bilíngue CAPES Global.edu e elaboração de boletins semestrais;
- Governança Integrada – comissões de acompanhamento, relatórios semestrais e repositório digital.

9.3. Propostas Estratégicas Imediatas

Eixo 1 - Integração de Bases (PROPESP-ARI-AGIN-PPGs)

- Cadastro unificado de parcerias: vigência, produtos, fomento;
- Relatórios semestrais dos PPGs integrados ao sistema ARI e AGIN;
- Protocolo de cooperação técnica PROPESP-ARI, com papéis definidos.
- Protocolos estabelecidos para projetos de PD&I integrados à PROPESP e AGIN.

Eixo 2 - Monitoramento de Resultados e Produtos

- Painel de resultados CAPES Global.edu (convênios ativos, publicações conjuntas, mobilidades, captação);
- Vincular o relatório anual dos PPGs à comprovação de produtos das parcerias.

Eixo 3 - Formação e Captação Internacional

- Oficinas de elaboração de projetos e submissão a editais multilaterais (UE, OEA, DAAD);
- Estímulo a cotutelas/dupla titulação em áreas com redes maduras;
- Mobilidade breve e bolsas técnicas CAPES Global.edu para docentes e discentes.

Eixo 4 - Governança e Sustentabilidade

- Rotinas de atualização e auditoria dos dados de internacionalização;
- KPIs (*Key Performance Indicators*) institucionais vinculados às metas CAPES Global.edu;
- Relatório semestral de acompanhamento do Comitê Administrativo.



9.4. Encaminhamentos de Gestão Institucional

Propostas Estratégicas Imediatas

- Criação de Resolução específica pela CPPG, que normatize as plataformas e o comitê de acompanhamento;
- Integração com a ARI no fluxo técnico (tramitação de acordos e validação de dados);
- Integração com AGIN no fluxo técnico de projetos de PD&I;
- Relatórios semestrais CAPES Global-UEA, disponíveis no portal institucional;
- Relatórios semestrais dos demais termos;
- Negociação de acesso institucional a *Scival* e *Dimensions*, com apoio de fomentos regionais e nacionais.

9.5. Indicadores (KPIs) Para Acompanhamento

- Percentual de PPGs com convênios internacionais formalizados;
- Percentual de parcerias com financiamento ativo e valor captado por PPG/ano;
- Número e percentual de parcerias que resultaram em produção conjunta, incluindo artigos, livros, capítulos e projetos de pesquisa;
- Número de mobilidades docentes e discentes internacionais, nos fluxos de entrada (*IN*) e saída (*OUT*);
- Número de coorientações internacionais, disciplinas ministradas em língua estrangeira e eventos internacionais realizados;
- Tempo médio de tramitação dos instrumentos de cooperação internacional;
- Número de ODS contemplados nas ações e projetos de cooperação internacional.



10. ROTEIRO DE MATURIDADE E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO (2026)

O planejamento estratégico da internacionalização da pós-graduação *Stricto Sensu* na UEA orienta-se por um modelo evolutivo que visa acelerar a inserção global da produção científica sobre a Amazônia e elevar o prestígio acadêmico da instituição. A Comissão de Internacionalização da Pós-Graduação (CIPG), em articulação com a PROPESP, estabelece as diretrizes para a transição contínua da universidade rumo ao patamar de excelência global para potencializar os pontos positivos e mitigar os negativos.

10.1. Diagnóstico do Roteiro de Maturidade Institucional

O processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) é compreendido em quatro níveis progressivos de maturidade:

Nível 1 – Conhecimento e Compromisso: Focado na consulta à comunidade acadêmica, na formalização do compromisso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e na sistematização de dados e experiências dispersas de mobilidade.

Nível 2 – Implementação (Estágio Atual da UEA): Caracteriza-se pela preparação do Plano Institucional de Internacionalização (PII), pela definição de recursos e parceiros estratégicos e pelo aumento expressivo de redes de pesquisa e coautorias internacionais.

Nível 3 – Consolidação: Marca a atratividade internacional ativa, com ambiente estruturado para recepção e acolhimento (bilingual campus), consolidação de acordos de dupla titulação e cotutela, além da expansão de projetos conjuntos de alto impacto.

Nível 4 – Internacionalização Plena: Estágio de maturidade em que a IES incorpora padrões internacionais de excelência, consolida sua visibilidade global e atinge elevada assertividade nos sistemas internacionais de ranqueamento.

A UEA encontra-se em fase de **consolidação das ações do Nível 2** (Implementação), estruturando as bases normativas, operacionais e de captação de fomento **para avançar com segurança rumo ao Nível 3 (Figura 18).**



Figura 18: Roteiro de Maturidade em Internacionalização da Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).



10.2. As Sete Dimensões da Internacionalização sob a Lente da CAPES

Para garantir uma abordagem abrangente, o plano estratégico da pós-graduação estrutura-se em sete eixos orientadores:

Governança e Compromisso Institucional: Alinhamento ao PDI, elaboração de documentos normativos, manuais bilíngues de acolhimento e desenvolvimento de indicadores para monitoramento contínuo.

Cooperação e Visibilidade Internacional: Inserção em redes de cooperação técnica e científica, captação de recursos junto a agências multinacionais e projetos focados no fortalecimento de capacidades (capacity building).

Mobilidade Acadêmica Internacional: Fluxos presenciais e virtuais (*inbound* e *outbound*) para discentes, docentes e gestores, fortalecendo parcerias estratégicas com o Sul Global e os BRICS.

Produção Intelectual Internacionalizada: Estímulo à publicação em periódicos de alto impacto, citações cruzadas, patentes internacionais conjuntas e eventos técnico-científicos multiculturais.

Internacionalização do Currículo (IoC): Oferta de disciplinas e seminários em idioma estrangeiro, programas de dupla titulação e a criação da disciplina

transversal "UEA GLOBAL: Internacionalização, Ciência e Cooperação Acadêmica", cujo produto final é a construção do Plano Individual de Internacionalização do discente.

Internacionalização em Casa: Promoção de bancas de defesa com examinadores estrangeiros, mentorias internacionais e feiras culturais no campus.

Ações com o Setor Não Acadêmico: Parcerias voltadas à inovação, sustentabilidade e empreendedorismo social, conectando a pesquisa acadêmica a soluções ambientais e econômicas para a região.

10.3. Intercâmbio Virtual, Selo BRaVE e Padrões de Avaliação Global

Como estratégia para democratizar o acesso às experiências internacionais, a UEA incentiva o Intercâmbio Virtual por meio da metodologia COIL (*Collaborative Online International Learning*) e pleiteia a obtenção do Selo BRaVE (*Brazilian Virtual Exchange*), concedido pela FAUBAI. Esta certificação chancela as instituições que promovem cooperação acadêmica digital estruturada.

Essas ações convergem diretamente para melhorar o desempenho institucional nos principais rankings acadêmicos — como o RUF (Ranking Universitário Folha), *QS World University Rankings*, *Times Higher Education* (THE) e *Shanghai Ranking* (ARWU) —, fortalecendo indicadores decisivos como reputação em pesquisa, citações por docente e proporção de cooperação científica internacional.



11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório reafirma o compromisso histórico da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com a excelência acadêmica, a produção científica de impacto na Amazônia e o fortalecimento de suas redes de cooperação internacional. O diagnóstico abrangente aqui apresentado sinaliza que a internacionalização na UEA alcançou um patamar de maturidade e dinamismo que exige, como passo natural de evolução institucional, a consolidação de um modelo de gestão de dados unificado, transparente e orientado por evidências.

A análise comparativa entre as fontes de informação evidenciou que a rica produção acadêmica e as redes de cooperação estabelecidas organicamente pelos Programas de Pós-Graduação (PPGs) e grupos de pesquisa necessitam de um ecossistema de registro mais fluido e integrado com a Assessoria de Relações Internacionais (ARI) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP). A identificação de lacunas na convergência de dados não deve ser compreendida como uma fragilidade isolada de um setor em particular, mas como o reflexo do rápido crescimento das ações de internacionalização, que agora demandam ferramentas modernas de interoperabilidade e fluxos administrativos contínuos.

Ao superar o registro meramente protocolar e migrar para um acompanhamento sistemático de resultados e produtos — como publicações conjuntas, mobilidades discentes/docentes e coorientações —, a universidade assegura a visibilidade plena do seu ecossistema científico, fortalecendo sua capacidade de planejamento estratégico, prestação de contas e atratividade perante agências de fomento nacionais e internacionais (como CAPES, CNPq e FAPESAM).

O fortalecimento da internacionalização na UEA ganha impulso com a atuação sinérgica entre a PROPESP, a ARI, a Agência de Inovação (AGIN) e os PPGs. A instituição de programas estruturantes de acolhimento (como os editais GCUB-Mob, Move La América e PEC-PG), a adesão às redes associadas do programa CAPES-Global.edu (SustentNET, Conecta Mundi e INTER-NÓS) e a oferta de suporte linguístico (como o curso *English for Research*) exemplificam iniciativas que qualificam a inserção global da universidade.

A consolidação do Comitê de Internacionalização da Pós-Graduação e a implementação das Plataformas Integradas de Monitoramento (dashboards e painéis de business intelligence) estabelecem os marcos operacionais necessários para alinhar a governança de dados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e à Agenda 2030 das Nações Unidas.

Espera-se que este relatório se torne um instrumento de apoio decisório e propositivo. A modernização dos fluxos e a valorização das parcerias institucionais



elevam a capacidade da UEA de atuar como parceira estratégica e confiável em projetos de cooperação global. Mais do que responder às exigências normativas, a governança integrada de dados projeta o protagonismo científico da UEA na Pan-Amazônia e no cenário internacional, assegurando que o conhecimento produzido no bioma amazônico continue gerando transformações sociais, ambientais e acadêmicas de alcance global.





PROPESP

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



GOVERNO DO
AMAZONAS
A FORÇA DA NOSSA GENTE